



2024

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ALCOCHETE

ÍNDICE

- 06** Introdução
- 07** Orgãos Sociais
- 08** Mensagem da Provedora
- 09** Parte Geral
- 10** ***Atividades Desenvolvidas em 2024:***
 - 1. Modernização da Imagem Institucional
 - 2. Garantia de Sustentabilidade Financeira
 - 12** 3. Melhoria Contínua da Qualidade dos Cuidados Prestados
 - 13** 4. Reabilitação e Valorização do Património
 - 14** 5. Recursos Humanos
 - 15** 5.1 Reforço da Estrutura de Recursos Humanos
 - 5.2 Adequação dos Quadros de Pessoal e Gestão de Horários
 - 16** 5.3 Formação Profissional e Desenvolvimento de Competências
 - 17** 5.4 Suporte Jurídico
 - 18** 5.5 Envolvimento da Estrutura Dirigente
 - 5.6 Sistema de Avaliação de Desempenho
- 19** ***Dados Gerais***
 - 20** A Misericórdia de Alcochete e a Irmandade
 - 21** A Misericórdia de Alcochete e os Recursos Humanos Distribuição por Vínculo Laboral a 31-12-2024
 - 22** Entradas e Saídas de Pessoal (Ano 2024)
 - 23** Saídas e Entradas por Categoria
 - 24** Colaboradores da SCMA por Categoria Profissional
 - 25** Colaboradores Aposentados SCMA
 - 26** Distribuição Etária
 - 27** Distribuição por Habilitações Académicas

ÍNDICE

- 28** Absentismo
- 30** Medicina do Trabalho
- 31** **Valências :**
- 32** Estrutura Residencial para Pessoas Idosas - ERPI
- 33** Dados Estrutura Residencial para Idosos - ERPI
Entradas , Saídas e Motivos de Saída
- 34** Distribuição Utentes ERPI por Género
- 35** Utentes ERPI por Faixa Etária
- 37** **Serviço de Apoio Domiciliário - SAD**
- 38** Dados Serviço de Apoio Domiciliário - SAD
Entradas , Saídas e Motivos de Saída
- 39** Distribuição Utentes SAD por Género
- 40** Utentes SAD por Faixa Etária
- 42** **Centro de Dia - CD**
- 43** Dados Centro Dia
Entradas , Saídas e Motivos de Saída - Utentes CD
- 44** Distribuição Utentes CD por Género
- 45** Utentes CD por Faixa Etária
- 46** **Cantina Social**
- 48** Conclusão
- 49** **Demonstrações Financeiras**
- 50** Balanço 2024
- 51** Demonstração de Resultados por Natureza
- 52** Demonstração dos resultados por Valências
- 53** Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios
- 54** Demonstração de Fluxos de Caixa

- 55** **Anexo as Demonstrações Financeiras**
Para os exercícios findos em 31 de dezembro de
2024 e 2023
- 1. Nota introdutória
 - 56** 2. Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.
 - 58** 3. Principais políticas contabilísticas
 - 63** 4. Ativos Fixos tangíveis
 - 64** 5. Bens do património histórico e cultural
 - 65** 6. Ativos fixos Tangíveis
 - 66** 7. Propriedades de Investimento
 - 67** 8. Clientes, contribuintes e utentes
 - 68** 9. Estado e outros entes públicos
 - 69** 10. Outros ativos correntes
 - 11. Diferimentos
 - 70** 12. Caixa e depósitos bancários
 - 13. Fundos
 - 71** 14. Resultados Transitados
 - 15. Ajustamento/ Outras variações nos fundos patrimoniais.
 - 16. Financiamentos obtidos
 - 73** 17. Outros Passivos Correntes
 - 18. Vendas e Serviços Prestados
 - 74** 19. Subsídio, doações e legados à exploração
 - 20 - Outros Rendimentos e ganhos
 - 75** 21. CMVMC – Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.
 - 22. Fornecimentos e serviços externos
 - 76** 23. Benefícios dos Funcionários
 - 24. Provisões
 - 77** Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

“O envelhecimento não é
“juventude perdida”, mas uma
nova etapa de oportunidade e
força.”

Betty Friedan

Utente ERPI:
Maria Celina Gomes
89 anos

Foto: Susana Rebola

INTRODUÇÃO

O Relatório de Atividades de 2024 reflete o contexto desafiante e incerto em que a Santa Casa da Misericórdia de Alcochete (SCMA) desenvolveu a sua ação ao longo do ano. Num cenário marcado por dificuldades económicas, pelo aumento dos custos operacionais e pelos apoios institucionais insuficientes, a SCMA procurou, com determinação, assegurar a continuidade e qualidade dos seus serviços à comunidade.

O ano de 2024 foi de grande exigência, mas também de consolidação de medidas iniciadas em anos anteriores, fundamentais para garantir a sustentabilidade e a modernização da Instituição. As decisões tomadas seguiram o compromisso de cumprimento das obrigações legais e da necessária reorganização dos serviços, respondendo, assim, às recomendações das entidades reguladoras, nomeadamente da União das Misericórdias Portuguesas e do Instituto da Segurança Social.

A SCMA manteve-se fiel à sua missão de apoio social, garantindo um equilíbrio entre prudência na gestão financeira e o compromisso com os seus utentes e colaboradores. Apesar das adversidades, continuámos a trilhar o caminho da resiliência e da adaptação, honrando os valores e a tradição de uma Instituição com mais de 500 anos de serviço à comunidade.

Este relatório documenta o trabalho realizado, os desafios enfrentados e os avanços alcançados, refletindo o esforço coletivo para fortalecer a SCMA e assegurar a sua continuidade e relevância no setor social.

ORGÃOS SOCIAIS
Quadriénio 2024/2027

**Mesa da Assembleia
Geral**

Presidente:

Natacha Patrícia Bexiga Patinha

1º Secretário:

Glória José Marques dos Santos

2º Secretário:

Ana Margarida Brigue Glória Velhinho

**Mesa
Administrativa**

Provedora:

Maria Manuela de Oliveira Delgado Boieiro

Vice -Provedor:

António Paulo Correia da Silva

Secretário:

Cláudia Maria Pereira Rocha Sequeira

Tesoureiro:

Renato Jorge Guerreiro Mestre Pina Amaral

Vogal:

José Manuel Cristina Guerreiro

Suplentes:

Flausina Maria Soares

Rosa Maria Silva Carvalho Santos Almeida

Maria Manuela Capela Cucharra

Conselho Fiscal

Presidente:

Carlos Eugénio Cabral Roque

Vice-Presidente:

Natália Maria Leitão Leocádio

Secretário:

Linda Mira Vagarinho Barbosa

Suplentes:

José Luís dos Santos Alfélua

Domingos António Castanheta de Matos

Carlos Manuel Garret Leitão

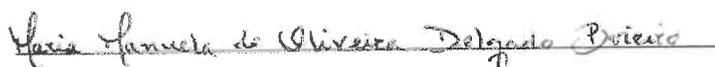
Aos Órgãos Sociais, Irmãos/ãs e Colaboradores/as

Ao concluirmos mais um ano de atividades, é com um profundo sentimento de gratidão e reconhecimento que vos dirijo uma palavra de apreço pelo trabalho árduo e dedicado, essencial para o cumprimento da nossa missão. O ano de 2024 foi, sem dúvida, desafiante, mas, graças ao compromisso e à união de todos, conseguimos continuamente a servir a nossa comunidade.

A nossa missão de apoiar os mais necessitados, promover a saúde e o bem-estar social mantém-se firme, e isso só é possível com o dedicado empenho coletivo e o espírito de solidariedade que nos une. A cada um de vós, o meu mais sincero agradecimento.

Juntos, continuaremos a fazer desta Santa Casa um lugar de esperança e amparo para todos aqueles que precisam de nós.

Com estima,



A Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Alcochete

Maria Manuela de Oliveira Delgado Boieiro

PARTE GERAL



Foto: Paulo Correia

Atividades Desenvolvidas em 2024

No decurso do ano 2024, a Santa Casa da Misericórdia de Alcochete (SCMA) deu continuidade ao plano de modernização e reorganização iniciado em 2023, com o objetivo de garantir a sustentabilidade da Instituição e melhorar a qualidade dos serviços prestados à comunidade.

1. Modernização da Imagem Institucional

Foi promovida a renovação da imagem da SCMA, reforçando o seu reconhecimento interno e externo. Nesse sentido, avançou-se com a criação de um novo website institucional, tornando a comunicação mais acessível, apelativa e funcional para utentes, familiares e parceiros. Esta iniciativa visou, igualmente, captar novos Irmãos, Utentes e Recursos Humanos, consolidando a posição da SCMA no setor social.

2. Garantia de Sustentabilidade Financeira

A sustentabilidade financeira da Santa Casa da Misericórdia de Alcochete (SCMA) manteve-se como um dos principais desafios ao longo do ano de 2024. A conjuntura económica adversa, caracterizada pelo aumento generalizado dos custos operacionais, nomeadamente em áreas como recursos humanos, energia, alimentação e manutenção de infraestruturas, impôs à Instituição uma gestão orçamental particularmente exigente. Assim, a SCMA definiu como objetivo alcançar o equilíbrio financeiro, essencial para garantir a continuidade e qualidade dos serviços. Apesar dos esforços, esse objetivo ainda não foi plenamente atingido. Para isso, adotaram-se medidas de contenção de despesas e uma gestão rigorosa das receitas, promovendo o aumento das receitas e a redução de custos sempre que possível, sem comprometer a qualidade do serviço nem o bem-estar dos utentes.

Uma das medidas mais relevantes para o aumento da receita foi a atualização das mensalidades nos serviços da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) e Centro de Dia (CD). Esta atualização foi cuidadosamente estruturada e baseada numa análise detalhada das capacidades financeiras dos utentes e respetivas famílias, de forma a não agravar a situação económica dos agregados familiares. Reconheceu-se que a atualização das mensalidades não se tratou apenas de uma necessidade financeira, mas sim de uma condição indispensável para assegurar a sustentabilidade da SCMA e a manutenção dos padrões de qualidade nos cuidados prestados.

Importa ainda salientar que esta atualização foi acompanhada por um processo transparente de comunicação com os utentes e famílias, explicando as razões subjacentes a esta decisão e reforçando o compromisso da SCMA em prestar serviços de excelência. Foram também considerados critérios de equidade, assegurando que a atualização fosse proporcional e ajustada às condições socioeconómicas de cada utente, com a devida sensibilidade social que caracteriza a missão da Instituição.

Em suma, a atualização das mensalidades da ERPI, SAD e CD revelou-se uma medida imprescindível para garantir a sustentabilidade financeira da SCMA. Esta decisão estratégica permitiu equilibrar a necessidade de assegurar a viabilidade económica da Instituição com a responsabilidade social de continuar a proporcionar serviços de qualidade e humanizados à população idosa, sem comprometer a sua missão de apoio à comunidade e de promoção do bem-estar e da dignidade dos seus utentes.



Foto Alexandra Cardoso- Remodelação ala R/C direito

3. Melhoria Contínua da Qualidade dos Cuidados Prestados

A Santa Casa da Misericórdia de Alcochete (SCMA) manteve, ao longo de 2024, o seu compromisso firme na prestação de cuidados de qualidade, ajustados às necessidades e expectativas dos seus utentes. A melhoria contínua dos serviços foi uma prioridade estratégica, com a implementação de novos programas e metodologias que reforçaram a eficácia e eficiência das respostas sociais.

Como parte deste processo de modernização e qualificação dos serviços, foram adquiridos novos equipamentos que vieram facilitar o trabalho dos profissionais e melhorar o conforto e a segurança dos utentes. Destacam-se a aquisição de gruas de transferência (“cegonhas”), cadeirões ergonómicos, camas articuladas e mesas de apoio, essenciais para garantir um cuidado mais humanizado e adaptado às necessidades específicas de cada residente.

Paralelamente, foram implementados novos métodos de trabalho na prestação de cuidados, promovendo um maior rigor nos procedimentos, uma melhor otimização dos recursos humanos e uma abordagem mais eficiente e personalizada no acompanhamento dos utentes. Estas melhorias refletem a preocupação constante da SCMA em elevar a qualidade dos serviços prestados, assegurando que os idosos beneficiem de um ambiente digno, seguro e acolhedor, ao mesmo tempo que se garantem melhores condições de trabalho para os colaboradores da instituição.

4. Reabilitação e Valorização do Património

A Santa Casa da Misericórdia de Alcochete (SCMA) deu continuidade, ao longo de 2024, ao seu plano de reabilitação e valorização do património, com um esforço financeiro significativo para garantir melhores condições de conforto e bem-estar aos seus utentes. A concretização destas obras só foi possível graças à injeção de capital proveniente da venda de duas casas da Instituição situadas no Afonsoeiro/Montijo, permitindo avançar com intervenções estruturantes e imprescindíveis. Dando prioridade às áreas destinadas aos residentes em maior situação de dependência, procedeu-se à recuperação do rés do chão, ala direita, do Lar Barão de Samora Correia. Foram reabilitados cinco quartos, onde se encontram os utentes mais dependentes e acamados, proporcionando-lhes um ambiente mais confortável, seguro e adequado às suas necessidades. No âmbito desta reestruturação, procedeu-se ainda à realocação da enfermaria, que foi completamente renovada e equipada com novo mobiliário. Esta mudança representou um avanço significativo na prestação de cuidados médicos e de enfermagem, melhorando substancialmente as condições de trabalho da equipa técnica e garantindo um atendimento mais eficaz e digno aos utentes.



Em 2024, a SCMA submeteu um pedido de apoio financeiro à empresa IKEA, que se comprometeu a mobilar os novos quartos recuperados. Este protocolo prevê que, à medida que forem sendo remodelados outros quartos, o apoio da IKEA se estenda à sua mobília e decoração, assegurando espaços modernos, funcionais e acolhedores para os residentes.

Para além destas melhorias estruturais, a SCMA avançou com a ampliação da capacidade instalada no primeiro andar do edifício. Aproveitando três salas que não estavam a ter qualquer utilização, foram criados três quartos, permitindo, assim, aproximarmo-nos da capacidade máxima de 90 utentes. Esta otimização do espaço constitui um passo fundamental para a resposta às crescentes necessidades da comunidade, reforçando a capacidade da SCMA para acolher e prestar cuidados a um maior número de pessoas.

A concretização destas intervenções representa um marco importante para a Instituição, refletindo o seu compromisso contínuo com a melhoria das condições de acolhimento e a modernização das infraestruturas. O investimento realizado não só permitiu elevar a qualidade de vida dos residentes, como também garantiu uma maior eficiência na prestação dos serviços assistenciais, assegurando a dignidade e o bem-estar daqueles que confiam à SCMA os seus cuidados.

5. Recursos Humanos

Em 2024, a Santa Casa da Misericórdia de Alcochete (SCMA) continuou a desenvolver e reforçar a sua política de recursos humanos, reconhecendo o papel fundamental que o capital humano desempenha na prossecução da sua missão social. A gestão estratégica de pessoas foi orientada para o cumprimento das exigências legais e normativas, bem como para a promoção do bem-estar dos utentes, assegurando simultaneamente a eficiência e a qualidade dos serviços prestados.

5.1 Reforço da Estrutura de Recursos Humanos

Reconhecendo a necessidade de reforçar a equipa de enfermagem e em conformidade com as exigências do Instituto da Segurança Social, foi efetuada a contratação de uma nova Enfermeira a tempo completo. Esta contratação revelou-se essencial para assegurar a continuidade e a qualidade na prestação de cuidados de saúde aos utentes, bem como para garantir o cumprimento dos rácios legais exigidos.

Com o objetivo de complementar as atividades direcionadas à população idosa e promover o seu bem-estar físico, emocional e social, foi integrada uma Animadora Sociocultural. Esta integração assegurou o cumprimento dos requisitos normativos e contribuiu significativamente para o enriquecimento das dinâmicas ocupacionais e recreativas, fomentando a participação ativa e a qualidade de vida dos utentes.

5.2 Adequação dos Quadros de Pessoal e Gestão de Horários

Ao longo de 2024, a SCMA encetou esforços significativos para normalizar os quadros de pessoal, ajustando-os às necessidades emergentes decorrentes da implementação de novos horários de trabalho por turnos. Esta reestruturação foi fundamental para adequar os rácios de pessoal às novas escalas, em conformidade com a legislação laboral e as orientações da Segurança Social. O processo exigiu uma análise rigorosa das necessidades operacionais e uma gestão criteriosa dos recursos humanos, assegurando a continuidade e qualidade na prestação de cuidados.

5.3 Formação Profissional e Desenvolvimento de Competências

Consciente da importância da formação contínua para o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, foi elaborado e implementado um Plano de Formação Anual. Este plano contemplou ações de formação e informação, definidas com base num levantamento detalhado das necessidades formativas e dos imperativos normativos. Entre as ações promovidas, destacam-se temas como boas práticas na prestação de cuidados e atualização de conhecimentos em conformidade com as exigências legais do setor.

Adicionalmente, foi contratada uma nova empresa prestadora de serviços de saúde, segurança e higiene no trabalho. Esta entidade levou a cabo ações de formação obrigatórias por lei, assegurando a conformidade da SCMA com as exigências legais em matéria de segurança e saúde ocupacional. Este plano de formação foi devidamente remetido à Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT), reforçando o compromisso da Instituição com a promoção de ambientes de trabalho seguros e saudáveis.

Durante o ano de 2024, a Santa Casa da Misericórdia de Alcochete proporcionou formação profissional a 111 trabalhadores, num universo total de 80 colaboradores registados a 31 de dezembro. Este dado revela que, em média, cada trabalhador participou em mais do que uma ação formativa ao longo do ano, o que demonstra um forte investimento na qualificação e atualização contínua das competências da equipa. A taxa de participação superior ao número total de trabalhadores indica ainda a aposta na diversificação temática e na formação recorrente, elementos essenciais para o reforço da qualidade dos serviços prestados.

As temáticas abordadas nas ações de formação incidiram, essencialmente, sobre áreas cruciais para a atividade da instituição, nomeadamente:

- Higiene e Segurança no Trabalho: formação fundamental para a prevenção de riscos profissionais e promoção de ambientes de trabalho mais seguros, contribuindo para a diminuição de acidentes e, conseqüentemente, para a redução do absentismo.
- Segurança contra Incêndios: capacitação essencial para garantir uma resposta eficaz em situações de emergência, assegurando a proteção de utentes, colaboradores e instalações.
- Cuidados de Saúde, Higiene e Conforto Prestados à Pessoa Idosa: temática central, tendo em conta a missão da instituição, que visa assegurar a prestação de cuidados de excelência, orientados para o bem-estar, saúde e qualidade de vida da população idosa.

A aposta nestas áreas formativas revela um compromisso contínuo com a promoção de um ambiente de trabalho seguro e com a prestação de cuidados diferenciados e humanizados. A formação profissional tem, assim, um papel estratégico na valorização dos recursos humanos, na melhoria da qualidade dos serviços e na concretização da missão da Santa Casa da Misericórdia de Alcochete.

5.4 Suporte Jurídico

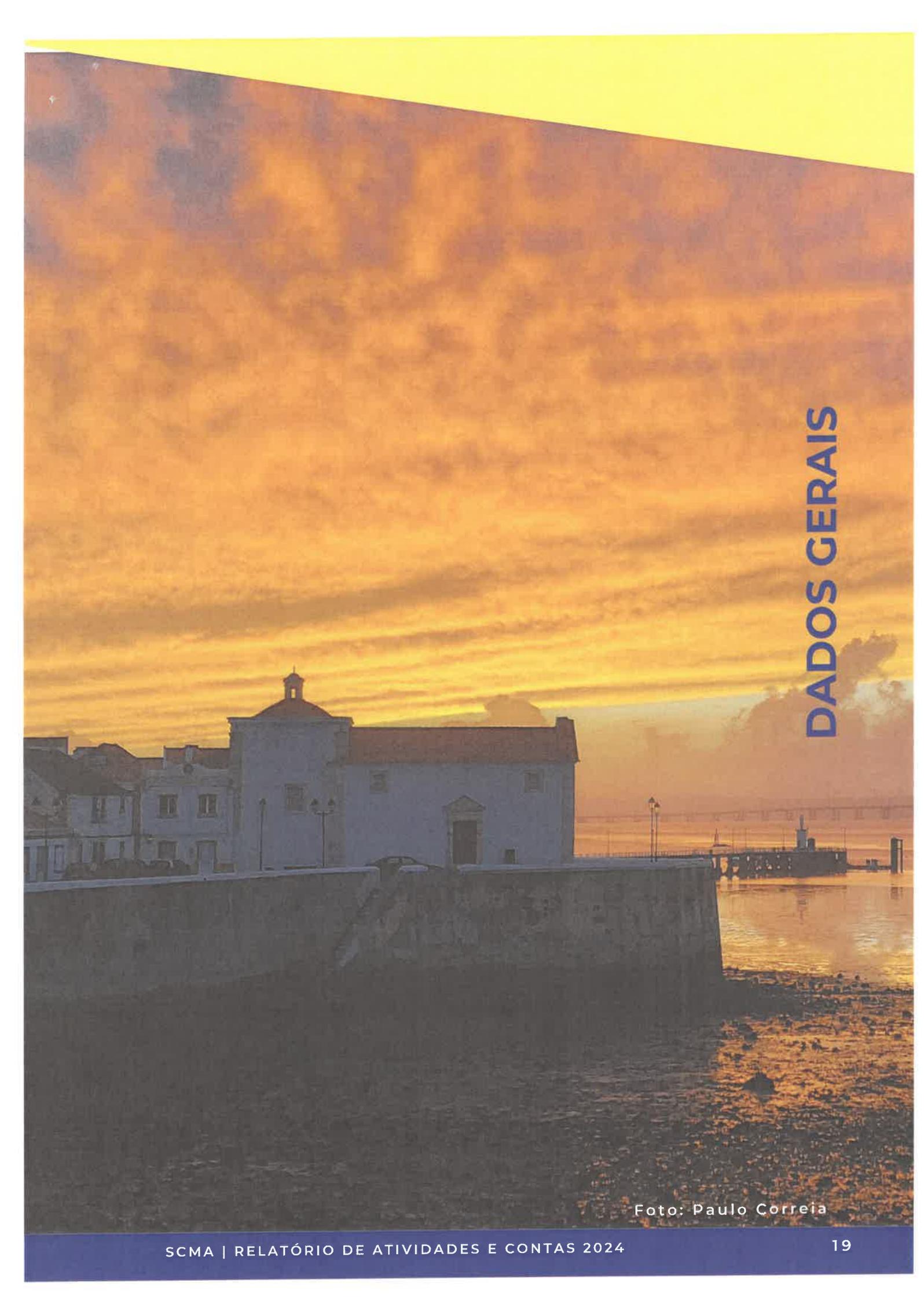
Com o propósito de assegurar um suporte jurídico adequado e reforçar a conformidade legal das suas atividades, a SCMA contratou os serviços de um Gabinete de Assuntos Jurídicos. Este gabinete passou a prestar assessoria permanente a todos os Órgãos Sociais, Quadros Técnicos e Técnica de Recursos Humanos, garantindo o acompanhamento legal das atividades desenvolvidas e assegurando o patrocínio judicial sempre que necessário. Esta medida reforça a mitigação de riscos jurídicos, assegurando uma atuação alinhada com a legislação vigente.

5.5 Envolvimento da Estrutura Dirigente

No ano em análise, foi dado início ao envolvimento dos quadros dirigentes em reuniões regulares com a equipa técnica. Esta prática teve como objetivo proporcionar uma maior participação dos dirigentes nos processos de gestão, fomentando a partilha de conhecimentos, o alinhamento estratégico e a tomada de decisões mais informadas e eficazes. Este envolvimento ativo é fundamental para reforçar a coesão organizacional e garantir uma abordagem integrada na resposta aos desafios institucionais.

5.6 Sistema de Avaliação de Desempenho

Importa referir que, apesar do planeamento inicial, não foi possível implementar o sistema de avaliação de desempenho aos colaboradores, devido à necessidade de resposta prioritária a um conjunto alargado de medidas, procedimentos e à reorganização interna da SCMA. O estado desorganizado em que a Instituição se encontrava exigiu um enfoque inicial na normalização dos processos e na estabilização estrutural. Contudo, a implementação deste sistema permanece como um objetivo estratégico para os próximos anos, dado o seu papel essencial na valorização dos recursos humanos, na promoção do mérito e na melhoria contínua do desempenho organizacional.



DADOS GERAIS

Foto: Paulo Correia

IRMANDADE

A MISERICÓRDIA DE ALCOCHETE E A IRMANDADE

No final de 2023, contabilizámos um total de 202 Irmãos. Durante 2024, admitimos 23 novos membros. Contudo, nesse intervalo, ocorreu o falecimento de 2 Irmãos. Deste modo, 2024 encerrou com um total de 223 Irmãos, traduzindo um acréscimo de 21 em relação ao ano precedente.

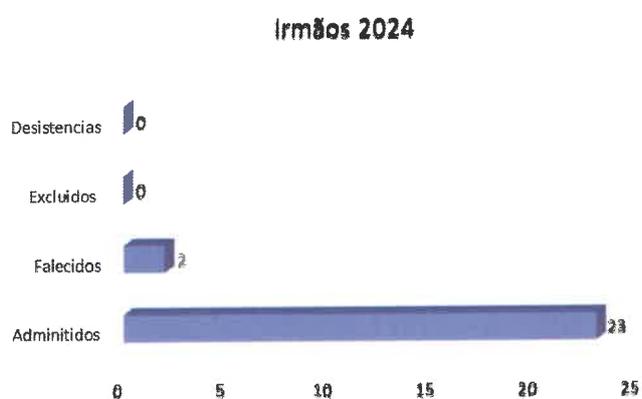
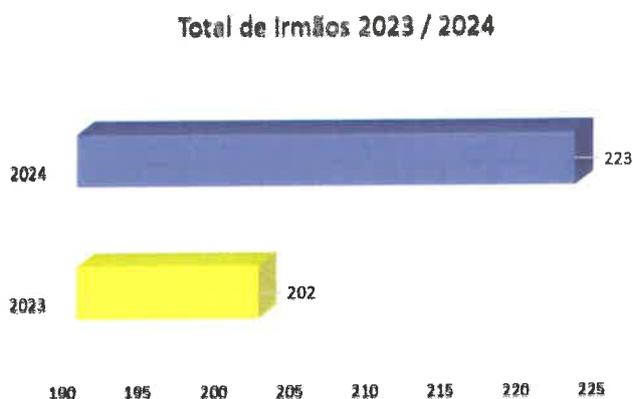


Foto Susana Rebola - Edifício Lar Barão de Samora Correia

A MISERICÓRDIA DE ALCOCHETE E OS RECURSOS HUMANOS

Distribuição por Vínculo Laboral a 31-12-2024

Vínculo Contratual	Contrato Sem Termo		Contrato a Termo		Total ao Serviço
	A tempo Completo	A tempo parcial	A tempo Completo	A tempo parcial	
Homens	4	0	0	0	4
Mulheres	70	1	5	0	76
TOTAL	75	0	5	0	80

Figura 1 - Distribuição por Vínculo Laboral a 31-12-2024

Os dados que constam na figura 1, revelam que na data em análise contávamos com um total de colaboradores 80, sendo que 4 são Homens (5%) e 76 são Mulheres (95%).

A força de trabalho é predominantemente feminina, o que reflete a natureza do setor, tradicionalmente associado a profissões de cuidado.

A grande maioria dos colaboradores (94%) possui contrato sem termo, o que indica estabilidade no emprego. Apenas 6% têm contratos a termo, concentrando-se numa categoria específica, que é a de Ajudante de Lar e Centro de Dia, que são funções que estão mais associadas a necessidades temporárias ou sazonais, como substituições ou reforços temporários.

Entradas e Saídas de Pessoal (Ano 2024)

	Homens		Mulher		Total
	Efetivos	Contrato a Termo	Efetivas	Contrato a Termo	
Entradas	0	0	7	15	22
Saídas	0	0	8	8	16

Figura 2 - Entradas e Saídas de pessoal (Ano 2024)

Em 2024, a Santa Casa da Misericórdia de Alcochete registou um total de 22 entradas e 16 saídas de colaboradoras, evidenciando uma dinâmica marcada pela feminização do quadro de pessoal. Todas as admissões e saídas foram compostas exclusivamente por mulheres, refletindo a tendência habitual no setor social e de cuidados.

Relativamente às entradas, verificaram-se 7 contratações sem termo e 15 a termo (1 a termo certo e 14 a termo incerto). A maioria das novas colaboradoras (17) assumiu a função de ajudante de lar e centro de dia, enquanto as restantes se distribuíram por cargos de ajudante familiar (3), enfermeira (1) e animadora sociocultural (1). Este perfil de admissões demonstra um reforço claro nas funções de apoio direto aos utentes, essenciais para a atividade da instituição.

Por outro lado, as saídas totalizaram 16 colaboradoras, das quais 8 detinham contrato sem termo e 8 contrato a termo (2 a termo certo e 6 a termo incerto). Destaca-se que 5 saídas ocorreram por reforma por velhice, refletindo um processo natural de renovação do quadro de pessoal. As restantes 11 saídas deram-se por iniciativa das próprias trabalhadoras, o que pode indicar fatores como procura de melhores condições laborais ou desafios associados às exigências das funções desempenhadas. Em termos de categorias profissionais, 12 das saídas corresponderam a ajudantes de lar e centro de dia, 2 a trabalhadoras dos serviços gerais, 1 a encarregada e 1 a ajudante familiar.

Saídas e Entradas por Categoria

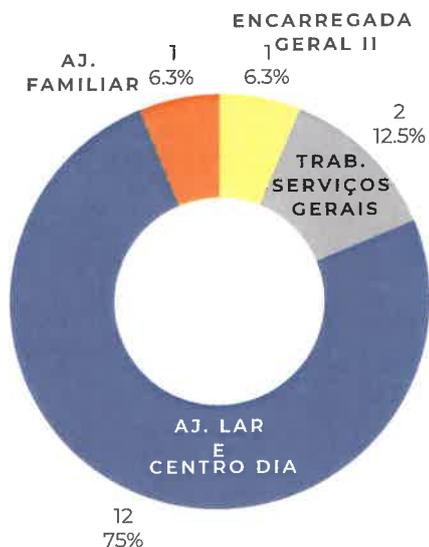


Figura 3 -Saída por Categoria

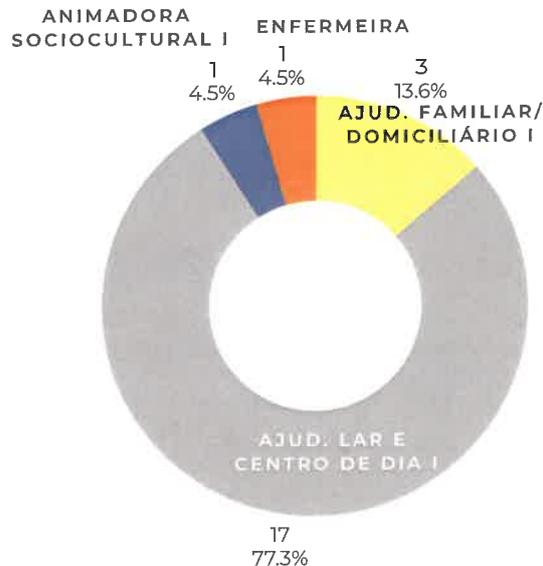


Figura 4 -Entrada por Categoria

De forma sintética, a análise global de 2024 revela uma forte rotatividade nas funções operacionais, sobretudo nas de ajudante de lar e centro de dia, que representam a maioria tanto das entradas como das saídas. As admissões focaram-se em vínculos contratuais flexíveis, enquanto as saídas foram motivadas principalmente por reformas e decisões voluntárias das colaboradoras. Estes dados evidenciam a necessidade de estratégias de retenção e valorização do pessoal, assegurando a continuidade e qualidade dos serviços prestados.

Colaboradores da SCMA por Categoria Profissional

CATEGORIA PROFISSIONAL	Nº DE COLABORADORES
AJUDANTE COZINHEIRA II	1
AJUDANTE DE LAR E CENTRO DE DIA I	15
AJUDANTE DE LAR E CENTRO DE DIA II	16
AJUDANTE DE OCUPAÇÃO II	2
AJUDANTE ENFERMARIA II	2
AJUDANTE FAMILIAR I	5
AJUDANTE FAMILIAR II	5
ANIMADORA SOCIOCULTURAL I	1
ASSISTENTE ADMINISTRATIVA PRINCIPAL	1
CABELEIREIRA I	1
CHEFE DE COMPRAS/ECÓNOMO II	1
COORDENADORA GERAL	1
COSTUREIRA II	1
DIRECTORA TÉCNICA	1
ENCARREGADA (SERV. GERAIS) I	1
ENCARREGADA (SERV. GERAIS) II	1
ENFERMEIRA I	1
ENFERMEIRA PRINCIPAL	1
MOTORISTA DE LIGEIOS I	1
OPERADORA DE LAVANDARIA II	6
ROUPEIRA II	1
TEC.SUP.SERV. SOCIAL PRINCIPAL	1
TÉCNICA DE RECURSOS HUMANOS II	1
TÉCNICA DE TESOURARIA PRINCIPAL	1
TELEFONISTA/RECECIONISTA I	1
TERAPEUTA OCUPACIONAL PRINCIPAL	1
TRABALHADOR SERVIÇOS GERAIS II	10
TOTAL	80

Figura 5 - Colaboradores da SCMA por Categoria Profissional a 31-12-2024

A figura 5 mostra o total de 80 trabalhadores, distribuídos por diversas categorias profissionais, abrangendo áreas essenciais como apoio social, cuidados de saúde, serviços administrativos e logísticos.

As áreas com maior número de trabalhadores são as funções que envolvem cuidados diretos e apoio aos utentes representam a maioria da força de trabalho, o que reflete a natureza social da instituição:

- Ajudante de Lar e Centro de Dia I e II: 31 trabalhadores (38,5% do total)
- Trabalhador de Serviços Gerais II: 10 trabalhadores (12,5%)
- Operadora de Lavandaria II: 6 trabalhadores (7,5%)
- Ajudante Familiar I e II: 10 trabalhadores (12,5%)

Estas categorias, representando cerca de 71% do total, demonstram um forte foco nos cuidados diretos e na manutenção do bem-estar dos utentes.

Colaboradores Aposentados na SCMA

Durante o ano de 2024, verificaram-se 5 aposentações, distribuídas de acordo com o gráfico abaixo, A maioria das aposentações ocorreu em funções diretamente ligadas ao apoio e manutenção dos serviços essenciais.

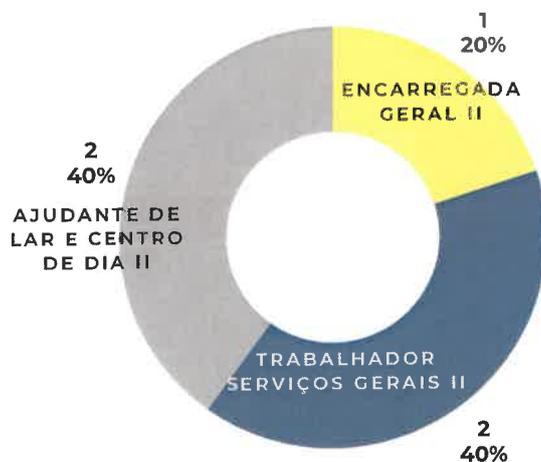


Figura 6 - Colaboradores da SCMA Aposentados em 2024

Embora o número total de aposentações registado em 2024 seja relativamente reduzido (6,25% do total de trabalhadores), a relevância das funções afetadas exige especial atenção. A substituição estratégica destes postos de trabalho revela-se essencial, sobretudo nos cargos que asseguram cuidados diretos aos utentes e funções de supervisão.

No que respeita à categoria de Encarregada Geral, a Santa Casa da Misericórdia de Alcochete (SCMA) optou por uma solução de promoção interna, selecionando uma trabalhadora com experiência comprovada. Esta abordagem permitiu assegurar a continuidade dos serviços, bem como a valorização e motivação da equipa interna, reforçando o compromisso da instituição com o desenvolvimento profissional dos seus recursos humanos.

Distribuição Etária

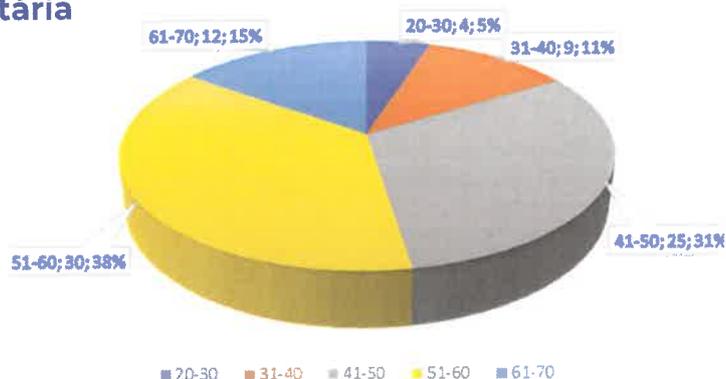


Figura 7 - Distribuição etária de funcionários a 31-12- 2024

A distribuição etária dos colaboradores da Santa Casa da Misericórdia de Alcochete (figura 7) evidencia uma concentração significativa de trabalhadores entre os 41 e os 60 anos, correspondendo a 69% do total. Esta situação pode indicar, por um lado, uma equipa com experiência acumulada, mas também reflete a dificuldade em captar profissionais mais jovens para desempenharem funções no apoio a idosos, um setor que, por vezes, não se revela tão atrativo para as novas gerações.

Este cenário coloca desafios a médio e longo prazo, uma vez que uma parte considerável destes colaboradores poderá atingir a idade de reforma nos próximos 10 a 15 anos, o que pode gerar constrangimentos na reposição de recursos humanos e na manutenção da qualidade dos serviços.

Adicionalmente, a reduzida representação de trabalhadores jovens, que perfazem apenas 16% do total, poderá comprometer a renovação geracional, bem como a incorporação de novas abordagens e competências digitais. Esta limitação pode impactar a capacidade da instituição em responder a exigências emergentes e adotar práticas inovadoras, fundamentais para assegurar a sua evolução e sustentabilidade futura.

Distribuição por Habilitações Académicas

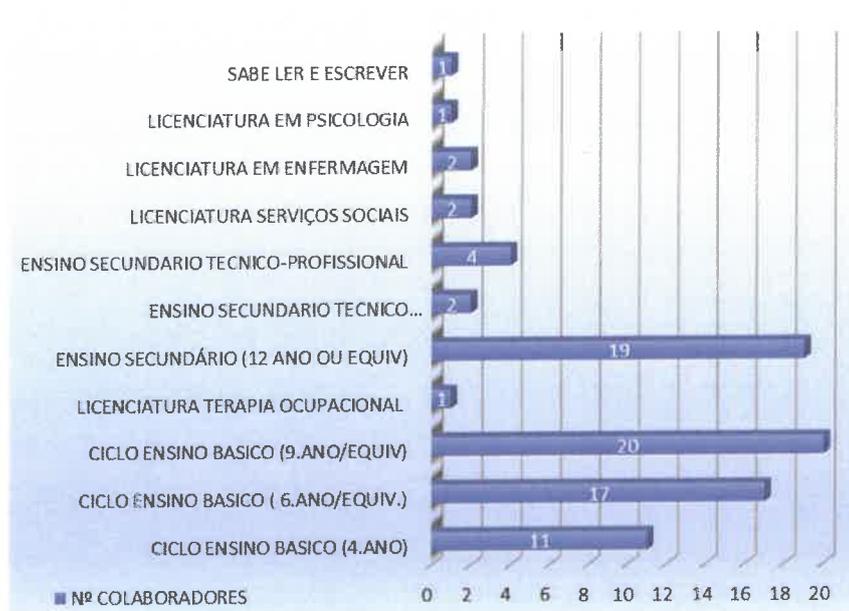


Figura 8- Caracterização Funcionários por Habilitações

Da análise da Figura 8 podemos constatar que a maioria dos colaboradores possui o ensino básico (60% do total) ou secundário (31%). Este dado é consistente com a natureza das funções desempenhadas na instituição, onde muitos cargos exigem competências práticas e experiência profissional, mais do que qualificações académicas avançadas.

Apenas 7,5% dos colaboradores possuem formação superior (licenciatura ou bacharelato). As áreas de formação superior identificadas — Psicologia, Enfermagem e Serviço Social — são essenciais ao cumprimento da missão da instituição, assegurando apoio especializado aos utentes.

A estrutura das habilitações literárias dos colaboradores da Santa Casa da Misericórdia de Alcochete reflete um equilíbrio entre experiência prática e conhecimento técnico. No entanto, um investimento contínuo na formação e qualificação profissional poderá reforçar a capacidade de resposta da instituição, assegurando a excelência dos serviços prestados à comunidade.

Absentismo

Pela observação da Figura 9 podemos verificar que houve um aumento global de 30 dias perdidos em 2024 (+0,68%) em comparação com 2023.

FALTAS	2023	2024
DOENCA SEM BAIXA	39	30
DOENCA COM BAIXA	4049	4148
ACIDENTE DE TRABALHO	78	139
ASSISTENCIA NAO REMUNERADA	0	20
GREVE	1	8
FALTAS NAO REMUNERADAS	0	2
FALTAS INJUSTIFICADAS	56	67
LICENÇA SEM VENCIMENTO	80	0
CONSULTA MEDICA PROPRIA	0	2
LUTO	28	12
ASSISTENCIA FAMILIAR	29	1
EXAMES MÉDICOS PROPRIOS	23	4
OUTRAS CONSULTAS MEDICAS	35	15
TOTAL	4418	4448

Figura 9 - Dias Perdidos por Motivo 2023/2024

Relativamente às ausências por motivo de **Doença sem baixa**, houve uma redução de 39 para 30 dias (-23,1%), no entanto na **Doença com baixa**, registou-se um aumento de 4.049 para 4.148 dias (+2,45%).

Apesar da redução dos casos de curta duração (sem baixa), houve um aumento no número de dias perdidos por doenças que implicaram baixa médica, o que pode indicar casos de maior gravidade ou recuperação prolongada.

O aumento significativo nos dias perdidos devido a acidentes de trabalho (de 78 para 139 dias) é uma área de preocupação, sugerindo a necessidade de reforço nas medidas de segurança e formação em prevenção de riscos laborais.

O aumento substancial dos dias perdidos por **Greve**, sugere um contexto de maior insatisfação laboral em 2024, possivelmente relacionado com condições de trabalho ou negociações sindicais.

No que concerne a **Consultas e Exames Médicos** registou-se uma diminuição geral nestas categorias o que pode indicar melhorias no acesso aos cuidados de saúde ou uma melhor gestão dos horários para a realização destes atos.

Embora o total de dias perdidos tenha registado um ligeiro aumento em 2024, verificam-se mais em categorias específicas, já acima referidas, nomeadamente nos Acidentes de Trabalho, nas Faltas Injustificadas e nos dias perdidos devido a Greves.

A diminuição dos Acidentes de Trabalho poderá ser alcançada através do reforço da formação contínua em práticas seguras, da implementação rigorosa de medidas de prevenção e segurança no local de trabalho e da promoção de uma cultura organizacional focada na segurança.

Relativamente às Faltas Injustificadas, a sua redução poderá passar pela adoção de estratégias que visem o aumento do compromisso dos colaboradores, assim como por uma melhoria da comunicação interna.

Importa ainda destacar o aumento dos dias perdidos por motivo de Greve. Este fator deve ser monitorizado através da aplicação regular de questionários de Satisfação Laboral e da realização de reuniões de auscultação com os colaboradores, de forma a identificar e mitigar potenciais fontes de insatisfação que possam conduzir à mobilização para greves.

Medicina do Trabalho

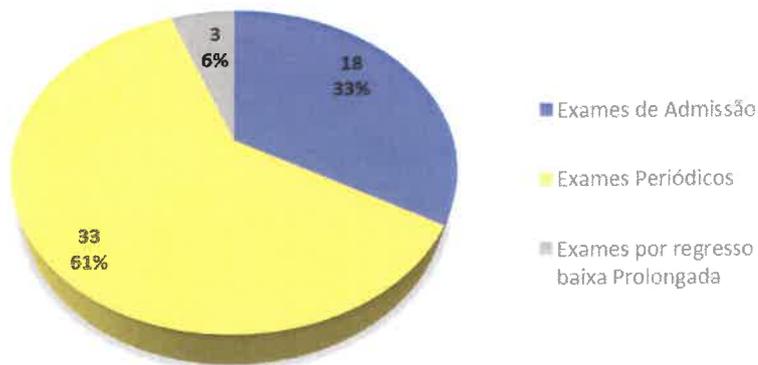


Figura 10 - Tipologia de Consultas de Medicina no Trabalho em 2024.

Relativamente às atividades de Medicina no Trabalho na Santa Casa da Misericórdia de Alcochete durante o ano de 2024 (figura 10), foram realizadas um total de 54 consultas, distribuídas da seguinte forma:

- Consultas de admissão: 18, o que corresponde a 33% do total de consultas.

Estas consultas são exigidas legalmente antes do início da atividade laboral, assegurando que os trabalhadores se encontram aptos para o desempenho das suas funções. O número relativamente elevado pode indicar uma taxa de rotatividade considerável ou reforço da equipa ao longo do ano.

- Consultas periódicas: 33 o que corresponde a 61% do total de consultas.

As consultas periódicas ocorreram dentro dos prazos previstos na lei, demonstrando cumprimento rigoroso das obrigações legais em matéria de saúde ocupacional. Este número revela um acompanhamento regular e preventivo da saúde dos trabalhadores, essencial para a detecção precoce de riscos profissionais.

- Consultas de regresso ao trabalho (pós baixas prolongadas): 3 o que corresponde a 6% do total de consultas.

Estas consultas são fundamentais para garantir que o trabalhador se encontra em condições de retomar as suas funções, promovendo o regresso seguro ao ambiente de trabalho. A sua ocorrência em número reduzido indica uma baixa incidência de situações prolongadas de incapacidade laboral.



VALÊNCIAS

Foto: Andreia Curado

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS - ERPI

A Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) é uma resposta social disponibilizada pela Santa Casa da Misericórdia de Alcochete, destinada a prestar alojamento permanente ou temporário a pessoas idosas. Esta estrutura tem como propósito criar um ambiente acolhedor, seguro e confortável, onde os residentes possam viver com dignidade e qualidade. O principal intuito da ERPI é assegurar o bem-estar integral dos seus utentes, abrangendo as dimensões física, emocional e social. Para isso, adota uma abordagem personalizada, respeitando a individualidade e a autonomia de cada residente. Entre os serviços disponibilizados destacam-se o apoio nas atividades diárias, cuidados de saúde adequados, programas de lazer e ocupação, bem como apoio psicossocial. Estas respostas visam proporcionar uma vida ativa, saudável e gratificante aos idosos que residem na instituição.

ERPI



Foto Andreia Curado- Tarde de Cinema com os nossos Utentes ERPI

DADOS - ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS (ERPI)

Entradas, Saídas e Motivos de Saída

A Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) da Santa Casa da Misericórdia de Alcochete possui uma capacidade total para 90 idosos e um acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social (ISS) para 85 residentes. A 31 de dezembro de 2024, encontravam-se na instituição 83 idosos, o que revela uma taxa de ocupação de 92,2% em relação à capacidade total e de 97,6% face ao número acordado com o ISS. Estes valores demonstram uma utilização eficiente da capacidade instalada, assegurando que a instituição opera próximo do limite definido no acordo de cooperação, o que evidencia uma gestão eficaz da lotação disponível.

ERPI



Figura 11 - Entradas e Saídas Utentes ERPI

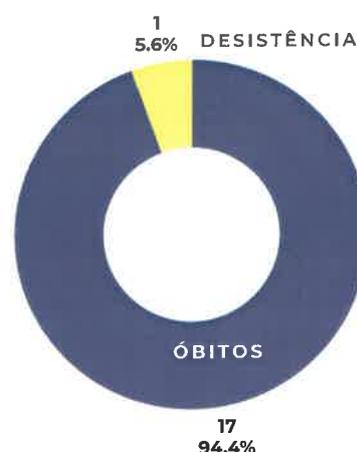


Figura 12 - Motivos de Saída

Durante o ano de 2024, ocorreram 13 novas admissões e 18 saídas. Entre os motivos de saída, registou-se 1 desistência e 17 óbitos. O elevado número de óbitos, representando 94,4% das saídas, reflete o perfil característico da população acolhida, predominantemente idosa e, possivelmente, com elevados níveis de dependência e fragilidade de saúde. A ocorrência de apenas uma desistência ao longo do ano sugere um elevado nível de satisfação com os cuidados e serviços prestados pela instituição, uma vez que as saídas voluntárias foram praticamente inexistentes.

A taxa de ocupação elevada, próxima da capacidade contratual, indica não só uma procura contínua pelos serviços disponibilizados pela ERPI, mas também uma boa capacidade de resposta por parte da instituição. Em suma, os dados analisados evidenciam um bom desempenho na gestão da ocupação da ERPI, com níveis reduzidos de desistência, o que reforça a perceção da qualidade dos serviços e do ambiente proporcionado aos residentes.

Distribuição Utentes ERPI por Género

A 31 de dezembro de 2024, a ocupação da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) da Santa Casa da Misericórdia de Alcochete, por género, era composta por 25 homens e 58 mulheres. Esta distribuição mostra uma predominância do sexo feminino, representando cerca de 70% do total de residentes, enquanto os homens correspondem a 30%. Esta diferença poderá indicar uma maior longevidade feminina, fenómeno comum a nível nacional e internacional, onde as mulheres tendem a ter uma esperança média de vida superior à dos homens. Além disso, poderá também refletir fatores sociais e culturais, uma vez que, historicamente, as mulheres podem apresentar uma maior predisposição para recorrer a estruturas residenciais em idade avançada, especialmente em situações de viuvez ou ausência de rede familiar de apoio.

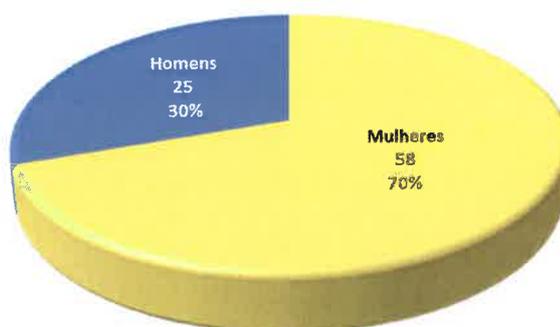


Figura 13 - Distribuição Utentes ERPI por Género

Utentes ERPI por Faixa Etária

A distribuição etária dos idosos residentes na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) da Santa Casa da Misericórdia de Alcochete, a 31 de dezembro de 2024, demonstra uma concentração significativa nas faixas etárias mais avançadas. Dos 83 residentes, a maioria encontra-se entre os 85 e os 94 anos, com 23 pessoas na faixa dos 85 aos 89 anos e 25 pessoas entre os 90 e os 94 anos. Estas duas categorias representam, em conjunto, 58% do total de residentes, o que evidencia uma elevada longevidade entre a população acolhida.

Nas faixas etárias imediatamente inferiores, registam-se 14 pessoas entre os 80 e os 84 anos e 10 pessoas entre os 75 e os 79 anos. Estas duas faixas, em conjunto, representam 2,9% do total, o que reforça a tendência de envelhecimento avançado da população residente. Em idades mais jovens, o número de residentes é substancialmente inferior: 5 pessoas entre os 70 e os 74 anos, 2 pessoas em cada uma das faixas dos 60 aos 64 anos e dos 65 aos 69 anos, e apenas 1 pessoa na faixa dos 50 aos 59 anos. Destaca-se ainda a presença de um residente com idade compreendida entre os 95 e os 99 anos, evidenciando casos de envelhecimento muito avançado.

Esta distribuição etária pode ser explicada por diversos fatores. Em primeiro lugar, a maioria dos residentes parece recorrer à instituição em idades mais avançadas, possivelmente devido ao aumento da dependência física e/ou cognitiva associado ao envelhecimento, o que requer cuidados permanentes e especializados.

A reduzida presença de residentes com menos de 75 anos poderá indicar que muitos idosos permanecem nos seus domicílios, com o apoio de familiares ou serviços domiciliários, até que o grau de dependência justifique o acolhimento numa estrutura residencial. Por outro lado, a elevada concentração de residentes nas faixas etárias superiores reflete uma tendência demográfica comum em Portugal, caracterizada pelo aumento da esperança média de vida.

Esta realidade coloca desafios adicionais à ERPI, nomeadamente no que respeita à prestação de cuidados de saúde diferenciados, à implementação de programas de estimulação cognitiva e física e à adoção de respostas adequadas às necessidades complexas associadas ao envelhecimento avançado.

A existência de um único residente com idade inferior a 60 anos poderá estar relacionada com situações específicas, como problemas de saúde que comprometam a autonomia ou a inexistência de uma rede de apoio familiar. Este dado sublinha a importância da flexibilidade na resposta institucional para acomodar perfis diversos. Por outro lado, a presença de um residente com idade superior a 95 anos demonstra a capacidade da instituição em garantir condições adequadas para a manutenção da qualidade de vida em idades muito avançadas.

Em síntese, a análise da distribuição etária dos residentes evidencia um perfil maioritariamente composto por pessoas em idades avançadas, o que reforça a necessidade de uma abordagem centrada em cuidados geriátricos especializados. Esta abordagem deve priorizar estratégias orientadas para a promoção da saúde, do bem-estar e da dignidade, assegurando uma resposta eficaz e humanizada ao longo de todo o processo de envelhecimento.

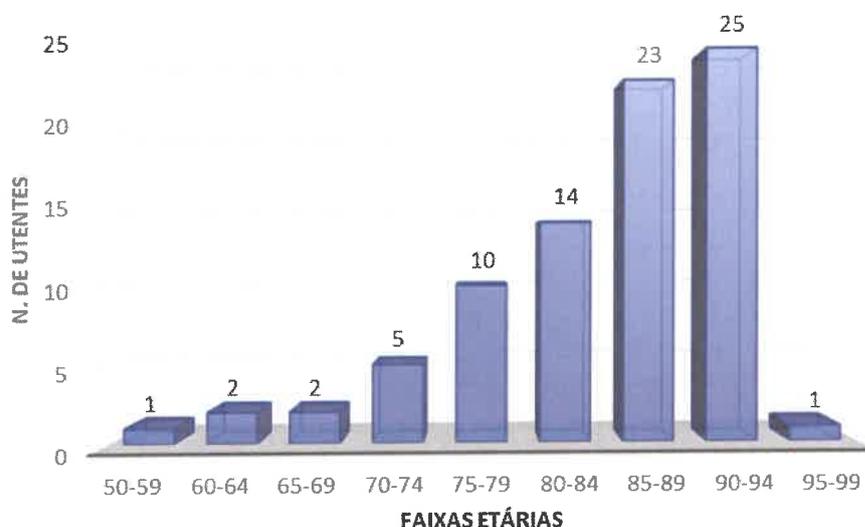


Figura 14 - Utentes ERPI por Faixa Etária

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO - (SAD)

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) é uma valência social promovida pela Santa Casa da Misericórdia de Alcochete, cuja finalidade consiste em proporcionar assistência personalizada a pessoas idosas, no conforto dos seus lares. Este serviço visa criar condições que permitam aos utentes permanecer no seu ambiente habitual, preservando a autonomia e assegurando uma elevada qualidade de vida.

O objetivo central do SAD é garantir a satisfação das necessidades globais dos seus beneficiários, abrangendo dimensões físicas, emocionais e sociais. Para tal, aposta num atendimento individualizado, que respeita as características pessoais, os hábitos e as preferências de cada idoso.

Entre os apoios disponibilizados incluem-se a ajuda na realização de tarefas quotidianas, como a higiene pessoal, o transporte e a distribuição de refeições confeccionadas ao domicílio, bem como a manutenção do lar. O serviço contempla ainda o apoio na prestação de cuidados básicos de saúde, incluindo a administração de medicação e a realização de pensos simples, além do tratamento de roupas.

O apoio emocional e social assume igualmente um papel fundamental, através da promoção de momentos de convívio e atividades que fomentem um estilo de vida ativo e saudável. Estas respostas pretendem permitir que os idosos envelheçam com dignidade e bem-estar, no conforto e segurança das suas próprias casas.

SAD



Foto Susana Rebola- Sacos preparados para entrega de refeições SAD

DADOS - SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (SAD)

Entradas , Saídas e Motivos de Saída

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) da Santa Casa da Misericórdia de Alcochete tem uma capacidade total e um acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social (ISS) para 40 utentes. A 31 de dezembro de 2024, estavam abrangidos por este serviço 46 idosos, dos quais seis estavam fora do acordo, o que reflete a elevada procura por este tipo de apoio. Esta situação evidencia a relevância e a necessidade do SAD na comunidade, demonstrando uma utilização plena, e até superior, à capacidade prevista no acordo de cooperação.

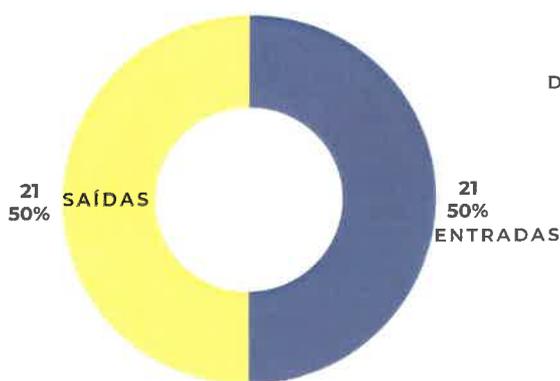


Figura 15 - Entradas e Saídas Utentes SAD

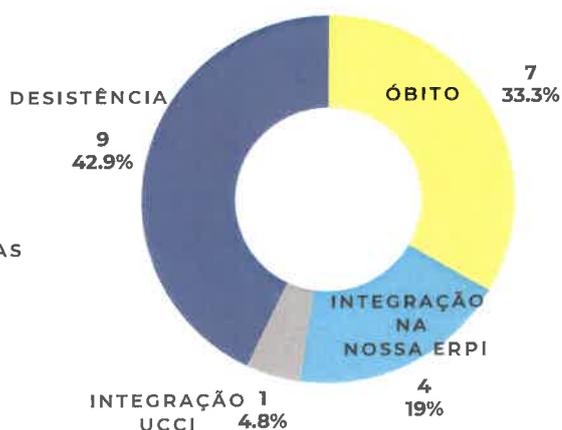


Figura 16 - Motivos de Saída da SAD

SAD

Ao longo do ano de 2024, registaram-se 21 novas admissões e 21 saídas. Entre os motivos de saída, destacaram-se 9 desistências, 7 óbitos, 1 integração numa Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) e 4 integrações na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) da própria instituição. A diversidade dos motivos de saída reflete a dinâmica do serviço, onde as necessidades dos utentes podem evoluir, justificando a transição para outras respostas sociais ou de saúde mais adequadas.

O número significativo de desistências pode estar associado a mudanças nas circunstâncias pessoais dos utentes ou à obtenção de apoio alternativo, enquanto o número de óbitos é indicativo do perfil etário e do estado de saúde característico da população servida. Por outro lado, a integração de um utente na UCCI e outro na ERPI demonstra a articulação eficaz entre diferentes respostas sociais e de saúde, assegurando um percurso de cuidados ajustado às necessidades individuais.

A ocupação superior à capacidade contratual acordada com o ISS evidencia não só a elevada procura por este serviço, mas também a capacidade de adaptação e resposta eficaz por parte da instituição, assegurando o apoio a um número de idosos superior ao previsto.

Em suma, os dados analisados refletem um bom desempenho na gestão do Serviço de Apoio Domiciliário, destacando-se a elevada taxa de ocupação e a capacidade de resposta flexível, o que reforça a perceção da qualidade dos cuidados e serviços prestados.

Distribuição Utentes SAD por Género

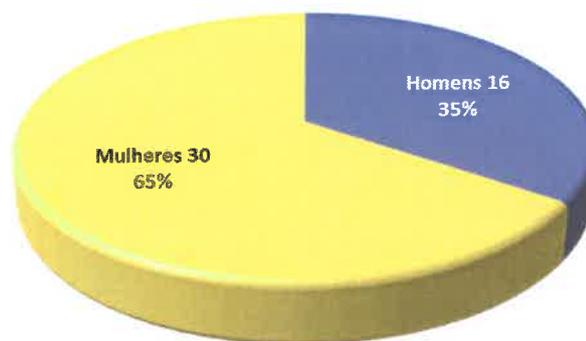


Figura 17 - Distribuição Utentes SAD por Género

Relativamente à distribuição por género dos utentes do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) da Santa Casa da Misericórdia de Alcochete, a 31 de dezembro de 2024, esta revela a existência de 30 mulheres e 16 homens a beneficiar deste serviço. Esta diferença, com uma maior representação do sexo feminino, é consistente com a tendência demográfica observada na população idosa em Portugal e em muitos outros países.

Uma das principais razões para esta disparidade prende-se com a maior esperança média de vida das mulheres em relação aos homens. De acordo com dados nacionais e internacionais, as mulheres tendem a viver mais anos, o que resulta numa predominância feminina nas faixas etárias mais avançadas, onde o apoio domiciliário é frequentemente mais necessário.

Além da longevidade, fatores sociais e culturais também contribuem para esta diferença. Tradicionalmente, as mulheres desempenharam papéis de cuidadoras no seio familiar, o que pode levar a que, em idade avançada, quando enfrentam situações de viuvez ou perda de rede familiar próxima, necessitem de recorrer a serviços formais de apoio, como o SAD. Por outro lado, os homens, quando atingem idades avançadas, têm maior probabilidade de ainda beneficiarem do apoio do cônjuge, reduzindo temporariamente a necessidade de apoio externo. Outro aspeto a considerar é a predisposição cultural e social para solicitar apoio. As mulheres, em geral, mostram-se mais recetivas à aceitação de serviços de apoio domiciliário, enquanto os homens podem, por razões culturais ou pessoais, demonstrar maior resistência em admitir a necessidade de ajuda externa.

Utentes SAD por Faixa Etária

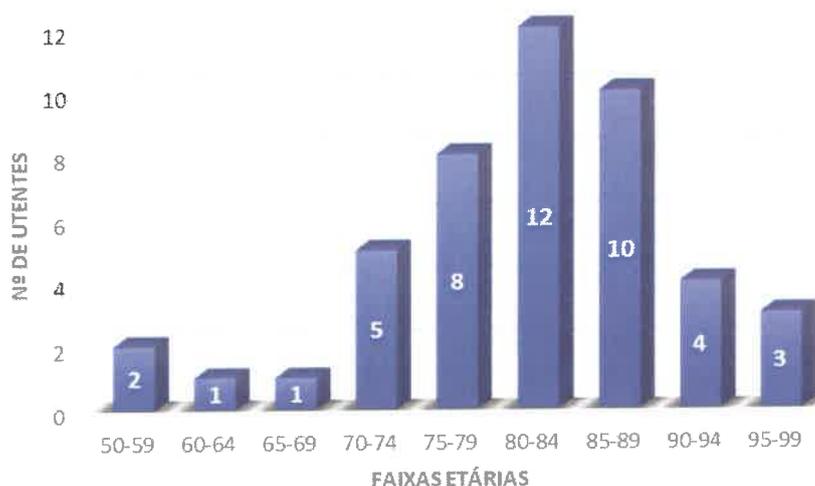


Figura 18- Utentes SAD por Faixa Etária

A análise dos dados relativos às faixas etárias dos idosos que beneficiam do serviço de apoio domiciliário da Santa Casa da Misericórdia de Alcochete revela uma distribuição etária que segue, em parte, as tendências demográficas observadas na população idosa em Portugal. Observa-se um aumento progressivo do número de utentes a partir dos 65 anos, atingindo o pico na faixa dos 80-84 anos (com 12 pessoas), seguido por um ligeiro decréscimo nas faixas etárias superiores.

As faixas etárias mais jovens, nomeadamente 50-59 anos (2 pessoas) e 60-64 anos (1 pessoa), apresentam números bastante reduzidos. Este facto pode ser justificado pelo facto de, nesta idade, muitos indivíduos ainda manterem algum grau de autonomia, não necessitando, portanto, de apoio domiciliário. Os casos identificados nestas faixas etárias poderão estar associados a condições de saúde que comprometem a independência, como doenças crónicas ou incapacitantes.

A partir dos 70 anos, verifica-se um aumento mais acentuado no número de utentes, com destaque para as faixas dos 75-79 anos (8 pessoas) e, sobretudo, dos 80-84 anos (12 pessoas), que representa a maior concentração de idosos a receber apoio. Este padrão pode ser explicado pelo aumento das necessidades de apoio físico, emocional e social à medida que a idade avança, devido ao agravamento de problemas de saúde, diminuição da mobilidade e aumento do risco de isolamento social. A maior longevidade, especialmente entre as mulheres, também pode contribuir para este pico, uma vez que estas tendem a viver mais anos e, muitas vezes, sozinhas.

Nas faixas etárias mais avançadas, dos 85-89 anos (10 pessoas) e 90-94 anos (4 pessoas), observa-se uma diminuição no número de utentes. Esta redução pode ser justificada pela maior mortalidade associada a estas idades, embora ainda se verifique um número considerável de pessoas a necessitar de apoio. Além disso, esta diminuição poderá também refletir o facto de, a partir destas idades, muitos idosos passarem a necessitar de um apoio mais específico e contínuo, o que implica a institucionalização em Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI), onde podem receber cuidados mais adequados às suas necessidades complexas. Por fim, a presença de 3 pessoas na faixa dos 95-99 anos é indicativa do aumento da longevidade e da qualidade dos cuidados de saúde, refletindo uma tendência nacional de envelhecimento da população.

CENTRO DE DIA - CD

O Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia de Alcochete é uma resposta social essencial, dedicada a apoiar a população idosa, promovendo a sua permanência no meio familiar e social. Este serviço desempenha um papel fundamental na prevenção do internamento precoce, proporcionando aos utentes um ambiente seguro e acolhedor, onde o convívio e a partilha de experiências entre gerações são incentivados.

Dirigido a pessoas idosas que, apesar de manterem alguma autonomia, necessitam de apoio nas atividades do dia a dia, o Centro de Dia oferece um espaço que contribui para o bem-estar físico, emocional e social dos seus utentes. É um recurso valioso para as famílias, pois assegura um acompanhamento adequado e especializado, enquanto promove a qualidade de vida dos idosos.

Integrado no Lar Barão de Samora Correia, o Centro de Dia desenvolveu, ao longo de 2024, um conjunto diversificado de atividades recreativas e de lazer. Estas atividades, cuidadosamente planeadas, têm como objetivo estimular a mente e o corpo, reforçando o sentido de pertença e autoestima dos utentes. Entre as iniciativas promovidas destacam-se sessões de ginástica, jogos lúdicos e passeios.

CD

Ainda em 2024, o Centro de Dia foi alvo de obras de reabilitação na sala de convívio, melhorias estruturais no espaço exterior e adquiriu uma carrinha de sete lugares para o transporte dos idosos, reforçando assim a qualidade do serviço prestado e a mobilidade dos utentes.

O compromisso do Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia de Alcochete é, assim, proporcionar um ambiente que favoreça o envelhecimento ativo, saudável e feliz, promovendo a autonomia e o envolvimento social dos idosos, sempre com respeito e dignidade.



Foto Anabela Labreca - Atividades com os nossos Uteses CD

DADOS - CENTRO DE DIA (CD)

Entradas , Saídas e Motivos de Saída - Utentes CD

Relativamente ao Centro de Dia, a análise dos dados referentes ao ano de 2024 revela uma dinâmica significativa na utilização deste serviço. A 31 de dezembro de 2024, o centro contava com 16 utentes, ultrapassando o número previsto no acordo de cooperação com a Segurança Social (ISS), que é para 15 utentes. Este aumento poderá ser justificado pela elevada procura deste tipo de resposta social, que permite aos idosos manterem-se no seu ambiente familiar enquanto recebem apoio durante o dia, beneficiando de atividades ocupacionais, apoio nas necessidades básicas e promoção do convívio social.



Figura 19 - Entradas e Saídas Utentes CD

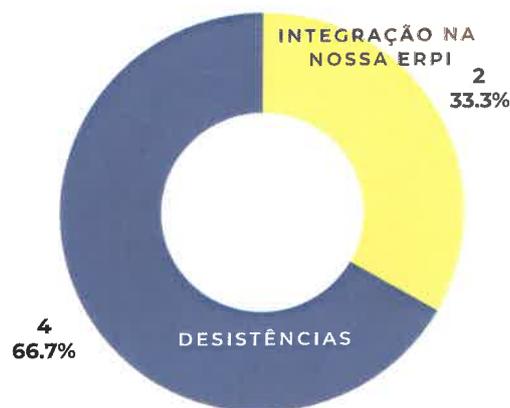


Figura 20 - Motivos de Saída da CD

CD

Ao longo do ano, registaram-se 6 novas entradas e 5 saídas. As saídas verificadas devem-se, maioritariamente, a 4 desistências, que podem estar relacionadas com mudanças na situação familiar, melhoria ou agravamento do estado de saúde que dispensem ou exijam outro tipo de apoio, ou ainda preferências pessoais dos utentes e respetivas famílias. É comum que, com o tempo, alguns utentes optem por outras respostas sociais que melhor se adequem às suas necessidades ou circunstâncias. Por outro lado, 2 das saídas corresponderam a transferências para a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) da própria instituição.

Esta situação é expectável e compreensível, dado que, à medida que o envelhecimento avança, muitos utentes passam a necessitar de cuidados mais especializados e contínuos, que não podem ser totalmente assegurados num Centro de Dia. A transição para uma ERPI garante, assim, uma resposta mais adequada às novas necessidades, assegurando o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos.

Em suma, os dados analisados refletem não só a relevância do Centro de Dia como resposta social de proximidade e apoio diário, mas também a flexibilidade necessária para ajustar os serviços prestados à evolução das necessidades dos utentes, assegurando uma continuidade de cuidados através da articulação com outras respostas sociais da instituição.

Distribuição Utentes CD por Género

A avaliação dos utentes do Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia de Alcochete, a 31 de dezembro de 2024, mostra a presença de 9 mulheres e 7 homens. Esta distribuição, com um número superior de mulheres, reflete tendências demográficas comuns na população idosa em Portugal.

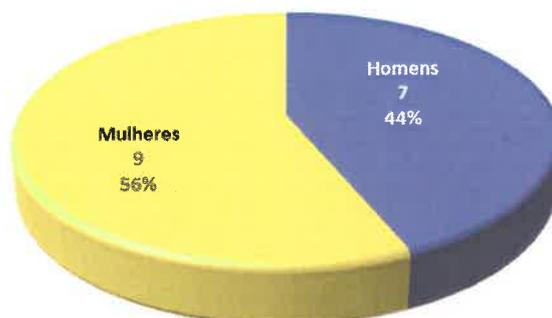


Figura 21 - Distribuição Utentes CD por Género

Sem repetir as razões já apresentadas na análise do Serviço de Apoio Domiciliário, tais como a maior longevidade das mulheres em comparação com os homens e com fatores sociais e familiares, importa destacar que a frequência do Centro de Dia pode também estar associada à procura de atividades que promovam a autonomia, o convívio social e o bem-estar emocional. Este serviço assume um papel fundamental ao proporcionar um ambiente dinâmico, onde os utentes se mantêm ativos e integrados na comunidade, favorecendo um envelhecimento mais saudável e participativo.

Utentes CD por Faixa Etária

O estudo da distribuição etária dos utentes do Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia de Alcochete, a 31 de dezembro de 2024, revela uma maior concentração de idosos nas faixas etárias mais avançadas. Não se registaram utentes nas idades compreendidas entre os 50 e os 64 anos, o que indica que a procura por este serviço ocorre, maioritariamente, em idades mais elevadas.

Verifica-se que 3 utentes se encontram na faixa etária dos 65 aos 69 anos, enquanto não há registos de utentes entre os 70 e os 74 anos. Entre os 75 e os 79 anos, estão presentes 2 utentes, demonstrando um aumento progressivo na utilização do serviço a partir dos 80 anos. De facto, é nesta fase que se concentra a maioria dos utentes: 5 pessoas na faixa dos 80 aos 84 anos e 4 na dos 85 aos 89 anos. Este dado sugere que a necessidade de apoio e convívio proporcionado pelo Centro de Dia se intensifica a partir dos 80 anos, possivelmente devido ao aumento das limitações físicas e sociais associadas à idade.

Nas faixas etárias mais avançadas, destacam-se ainda 1 utente entre os 90 e os 94 anos e outro entre os 95 e os 99 anos, o que demonstra que o Centro de Dia também acolhe pessoas em idades muito elevadas, contribuindo para a sua inclusão social e bem-estar.

Esta distribuição etária evidencia que o Centro de Dia desempenha um papel fundamental no apoio a idosos com idades mais avançadas, oferecendo um espaço de socialização, atividades e cuidados que promovem a autonomia e qualidade de vida, especialmente numa fase da vida em que o risco de isolamento social e de dependência é mais elevado.

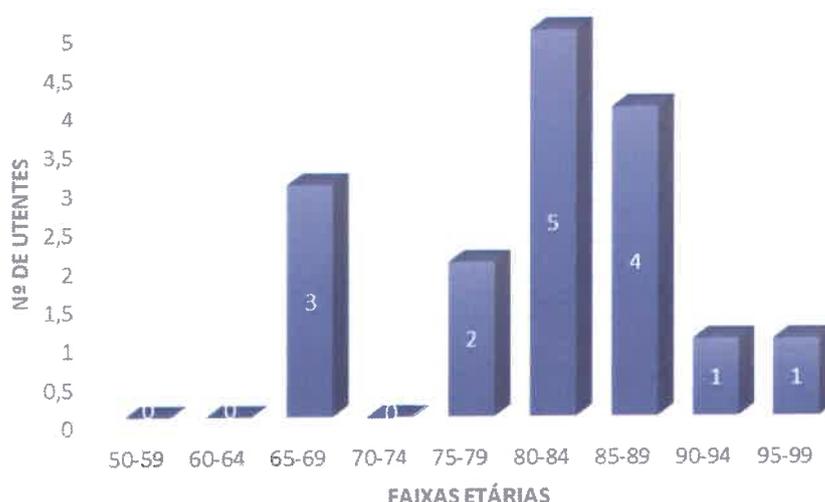


Figura 22 - Utentes CD por Faixa Etária

CANTINA SOCIAL

A Santa Casa da Misericórdia de Alcochete (SCMA), através da sua Cantina Social, tem como principal objetivo apoiar os grupos mais vulneráveis da comunidade, nomeadamente aqueles que se encontram em situação de fragilidade socioeconómica. Este apoio essencial visa garantir o acesso diário a refeições nutritivas e equilibradas, contribuindo assim para a melhoria das condições de vida destas pessoas e para a promoção da inclusão social.

Em 2024, a SCMA renovou novamente o protocolo de colaboração no âmbito da Convenção da Rede Solidária de Cantinas Sociais, no contexto do Programa de Emergência com o Instituto da Segurança Social (PEA). Este protocolo permite assegurar a disponibilização de 40 refeições diárias, reforçando o compromisso da instituição em prestar apoio alimentar regular e de qualidade a quem mais precisa.

De acordo com a análise dos dados relativos ao ano de 2024, a Cantina Social da SCMA serviu um total de 11.858 refeições. Em termos de financiamento, foi recebida uma comparticipação do Instituto da Segurança Social no valor de 44.467,50€, o que corresponde a um valor de 3,75€ por refeição servida.

A renovação deste protocolo e os resultados alcançados refletem o empenho contínuo da SCMA em responder eficazmente às necessidades alimentares da população em situação de vulnerabilidade, assegurando um apoio fundamental para a coesão social e o bem-estar da comunidade local.

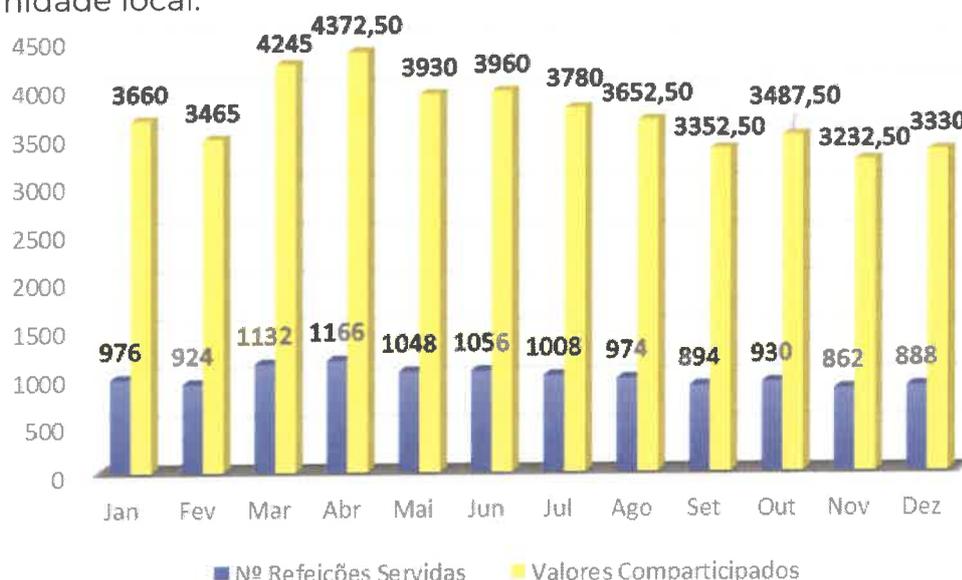
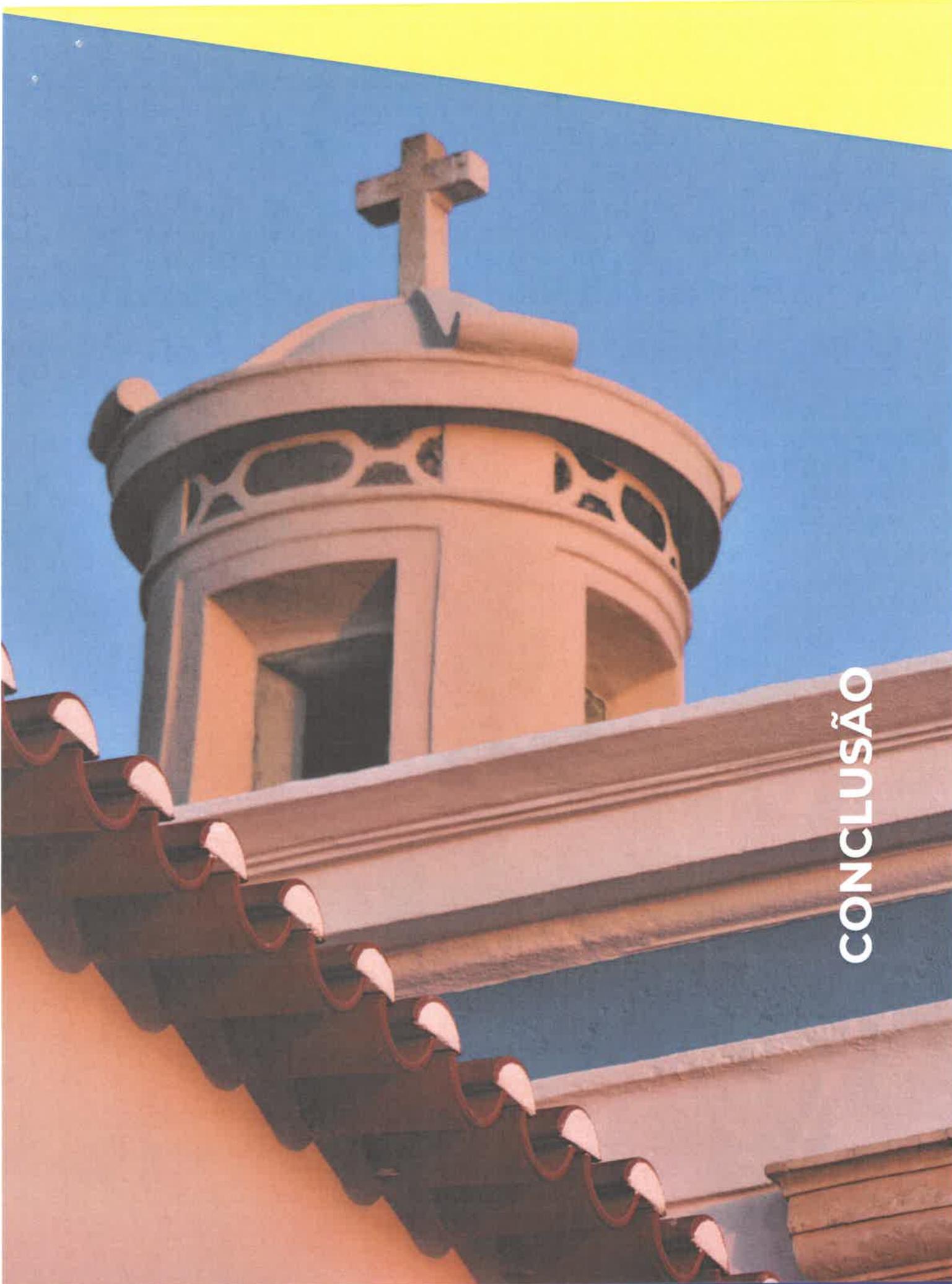


Figura 23 - Nº de Refeições servidas em Cantina Social / Valores Comparticipados



CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

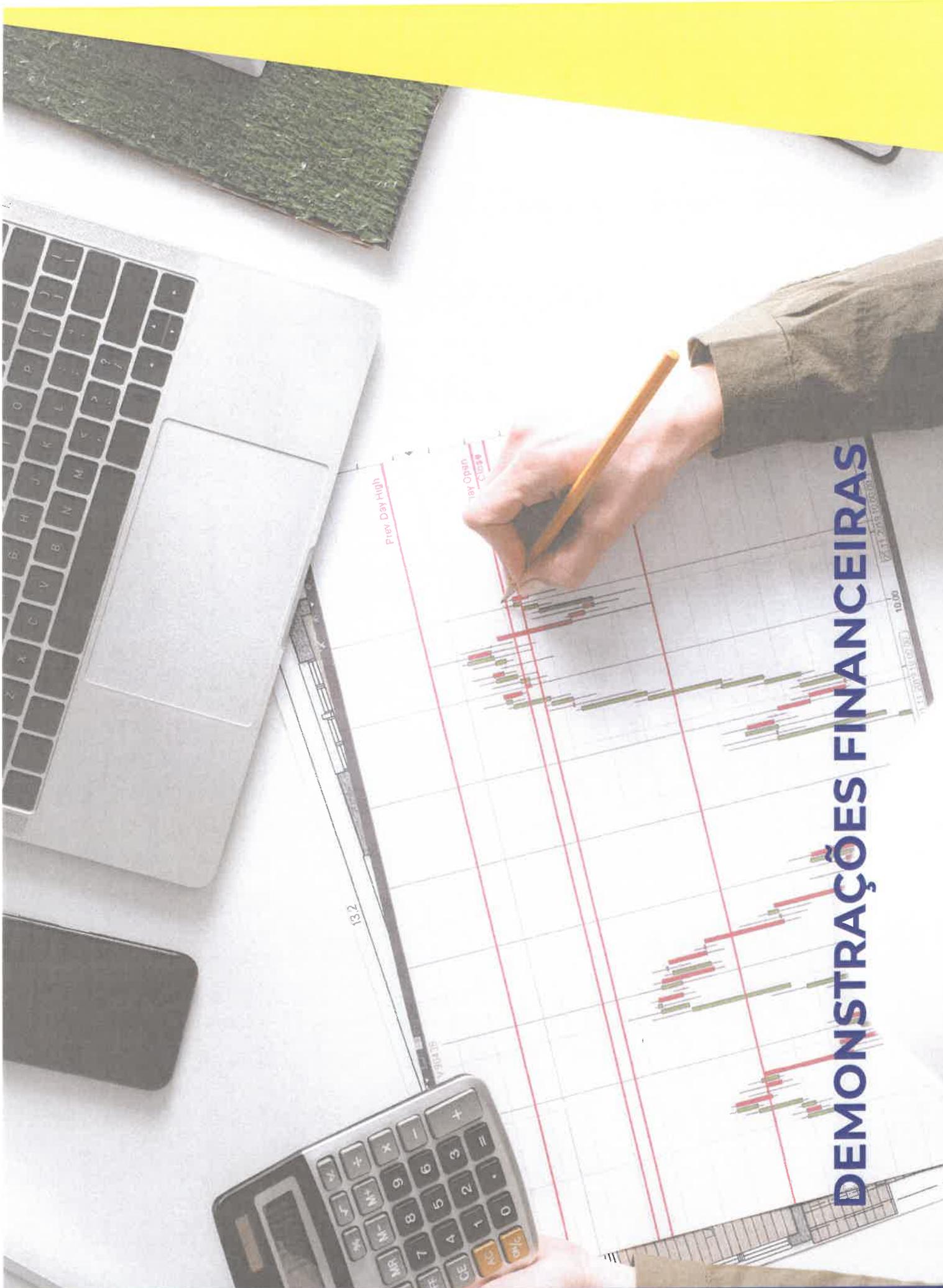
O ano de 2024 foi marcado por significativos avanços e desafios superados pela Santa Casa da Misericórdia de Alcochete (SCMA). Num contexto económico adverso e perante crescentes exigências institucionais, a SCMA conseguiu consolidar estratégias fundamentais para a sua sustentabilidade e modernização, assegurando a continuidade da sua missão social.

A concretização das iniciativas descritas neste relatório — desde a modernização da imagem institucional, reforço da sustentabilidade financeira, melhoria contínua dos cuidados prestados, reabilitação do património, até à valorização dos recursos humanos — reflete um percurso orientado para a excelência e inovação no setor social. Estas medidas revelam não só a capacidade de adaptação da SCMA, mas também o seu compromisso em prestar serviços humanizados, de qualidade e ajustados às necessidades da comunidade.

A SCMA prossegue, assim, o seu caminho com uma base mais sólida, preparada para enfrentar os desafios futuros. As decisões tomadas e as ações implementadas em 2024 asseguram que a Instituição continuará a desempenhar um papel relevante e imprescindível na promoção do bem-estar e dignidade dos seus utentes, mantendo-se fiel aos valores que orientam a sua história de mais de 500 anos.

“Não é a mais forte das espécies que sobrevive, nem a mais inteligente, mas a que melhor se adapta às mudanças.”

Charles Darwin



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO 2024

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		31-12-2024	31-12-2023
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	1.558.596,12	1.595.798,33
Propriedades de investimento	5	173.828,14	175.072,41
Outros activos financeiros	12.1	262,62	9.201,04
		1.732.686,88	1.780.071,78
Activo corrente			
Inventários	7	4.522,43	4.522,43
Clientes	12.2	73.360,76	1.746,00
Outras contas a receber	12.3	50.267,53	25.273,30
Diferimentos	12.4	8.575,55	10.451,29
Caixa e depósitos bancários	12.6	29.574,31	105.346,06
		166.300,58	147.339,08
Total do activo		1.898.987,46	1.927.410,86
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Fundos	12.7	172.154,61	172.154,61
Resultados transitados	12.7	509.981,97	496.403,79
Outras variações no fundos patrimoniais	12.7	692.885,76	625.745,63
		1.375.022,34	1.294.304,03
Resultado líquido do período		-87.660,21	6.279,31
Total do capital próprio		1.287.362,13	1.300.583,34
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	6	150.754,62	150.790,11
		150.754,62	150.790,11
Passivo corrente			
Fornecedores	12.8	130.572,85	65.504,97
Estado e outros entes públicos	12.9	55.946,51	45.306,57
Financiamentos obtidos	6		27.072,00
Outras contas a pagar	12.10	262.382,94	175.409,07
Diferimentos	12.5	11.968,41	162.744,80
		460.870,71	476.037,41
Total do passivo		611.625,33	626.827,52
Total do capital próprio e do passivo		1.898.987,46	1.927.410,86

Marcia Manuela de Oliveira Delgado Briceiro

*Carla Antónia Manuel Paiva
Cc. 60 106.*

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2024	2023
Vendas e serviços prestados	8	1.719.759,81	1.594.992,37
Subsídios à exploração	8; 9; 12.11	7.410,01	68.638,61
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-37.790,25	-214.131,21
Fornecimentos e serviços externos	12.12	-693.132,98	-290.128,01
Gastos com o pessoal	10	-1.270.878,60	-1.230.674,47
Outros rendimentos e ganhos	8; 12.13	281.260,70	139.767,07
Outros gastos e perdas	12.14	-7.525,80	-15.533,37
Provisões		-19.531,32	
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-20.428,43	52.930,99
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	-56.905,51	-36.968,83
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-77.333,94	15.962,16
Juros e gastos similares suportados	6; 12.15	-10.326,27	-9.682,85
Imposto sobre o rendimento do período		-87.660,21	6.279,31
Resultado líquido do período		-87.660,21	6.279,31

Maria Rosvelta de Oliveira Delgado Brito

Cecília Figueiredo Paula
CC-60504

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR VALÊNCIAS

RENDIMENTOS E GASTOS	ERPI (Lar)	SAD	CENTRO DE DIA	CANTINA SOCIAL	2024	2023
Vendas e serviços prestados	1.329.781,78	263.827,96	81.778,51	44.371,56	1.719.759,81	1.594.992,37
Subsídios à exploração	5.928,01	370,50	741,00	370,50	7.410,01	68.638,61
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos					0,00	
Variação nos inventários da produção					0,00	
Trabalhos para a própria entidade	-37.790,25	0,00	0,00	0,00	-37.790,25	-214.131,21
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-557.675,74	-69.950,97	-28.624,70	-36.881,57	-693.132,98	-290.128,01
Fornecimentos e serviços externos	-1.003.458,84	-184.801,11	-64.370,89	-18.247,76	-1.270.878,60	-1.230.674,47
Gastos com o pessoal					0,00	
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)					0,00	
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)					0,00	
Provisões (aumentos/reduções)					0,00	
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)					0,00	
Aumentos/reduções de justo valor	246.599,27	10.408,89	16.194,81	8.057,73	281.260,70	139.767,07
Outros rendimentos e ganhos	-25.865,72	-797,94	-317,87	-75,59	-27.057,12	-15.533,37
Outros gastos e perdas					0,00	0,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-42.481,49	19.057,33	5.400,86	-2.405,13	-20.428,43	52.930,99
Gastos/reversões de depreciação e de amortização						
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-45.524,41	-2.845,27	-5.690,56	-2.845,27	-56.905,51	-36.968,83
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-88.005,90	16.212,06	-289,70	-5.250,40	-77.333,94	15.962,16
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	-8.295,98	-507,57	-1.015,15	-507,57	-10.326,27	-9.682,85
Resultado antes de impostos	-96.301,88	15.704,49	-1.304,85	-5.757,97	-87.660,21	6.279,31
Imposto sobre o rendimento do período						
Resultado líquido do período	-96.301,88	15.704,49	-1.304,85	-5.757,97	-87.660,21	6.279,31

Lucia Tanuella de Oliveira Delgado Doreto

Cecilia Cantu Aguiar de Paulo
CC-60704

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS

Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios no período 2024

Descrição	NOTAS	Fundos	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe						Total
			Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2024		172.154,61	0,00	0,00	496.403,79	0,00	614.201,15	17.823,79	1.300.583,34
ALTERAÇÕES NO PERÍODO		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO								11.544,48	11.544,48
RESULTADO EXTENSIVO								11.544,48	11.544,48
OPERAÇÕES COM INSTITUIÇÕES NO PERÍODO		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2024		172.154,61	0,00	0,00	502.683,10	0,00	692.885,76	11.544,48	1.379.267,95

Flávia Carnevali de Oliveira Delgado Brito

Cecilia Cunha Pires de Godoy Rocco
C. C. GODDY.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

RUBRICAS	NOTAS	DATAS		Variância
		2024	2023	
<u>Fluxo de caixa das atividades operacionais - método direto</u>				
Recebimentos de clientes e utentes		905.851,04	806.057,81	12,38%
Pagamentos de subsídios		0,00	0,00	0,00%
Pagamentos de apoios		0,00	0,00	0,00%
Pagamentos de bolsas		0,00	0,00	0,00%
Pagamentos a fornecedores		-775.798,37	-502.075,53	-54,52%
Pagamentos ao pessoal		-1.204.758,84	-1.208.191,51	0,28%
Caixa gerada pelas operações		-1.074.706,17	-904.209,23	-18,86%
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	-4.281,00	100,00%
Outros recebimentos/pagamentos		988.205,05	893.228,50	10,63%
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		-86.501,12	-15.261,73	-466,78%
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>				
Pagamentos respeitantes a:				
Ativos fixos tangíveis		46.740,00	0,00	0,00%
Ativos intangíveis		0,00	0,00	0,00%
Investimentos financeiros		6,88	6,88	0,00%
Outros ativos		0,00	0,00	0,00%
Recebimentos provenientes de:				
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00	0,00%
Ativos intangíveis		0,00	0,00	0,00%
Investimentos financeiros		0,00	0,00	0,00%
Outros ativos		0,00	0,00	0,00%
Subsídios ao investimento		0,00	0,00	0,00%
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00	0,00%
Dividendos		0,00	0,00	0,00%
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		46.746,88	6,88	679.360,47%
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos		-5.268,85	0,00	0,00%
Realização de fundos		0,00	0,00	0,00%
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00	0,00%
Doações		0,00	0,00	0,00%
Outras operações de financiamento		0,00	0,00	0,00%
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos		-20.243,44	-27.795,30	27,17%
Juros e gastos similares		-10.505,22	-9.126,98	-15,10%
Dividendos		0,00	0,00	0,00%
Redução de fundos		0,00	0,00	0,00%
Redução de fundos		0,00	0,00	0,00%
Outras operações de financiamento		0,00	0,00	0,00%
Fluxo de caixa das atividades de financiamento (3)		-36.017,51	-36.922,28	2,45%
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-75.771,75	-52.177,13	-45,22%
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00	0,00%
Caixa e seus equivalentes no início de período		105.346,06	157.523,19	-33,12%
Caixa e seus equivalentes no fim de período		29.574,31	105.346,06	-71,93%

Hácia Planeta de Oliveira Delgado Boieiro

Carla Maria Almeida Pereira Paulo

ANEXO AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023

(Valores expressos em Euros)

1. Nota introdutória

A Santa Casa da Misericórdia de Alcochete (referida neste documento como "Santa Casa" ou SCMA") é uma entidade associativa constituída na Ordem Jurídica do Direito Canónico, cujo objetivo fundamental é praticar atos de solidariedade social e de culto católico de harmonia com o seu espírito tradicional da fraternidade.

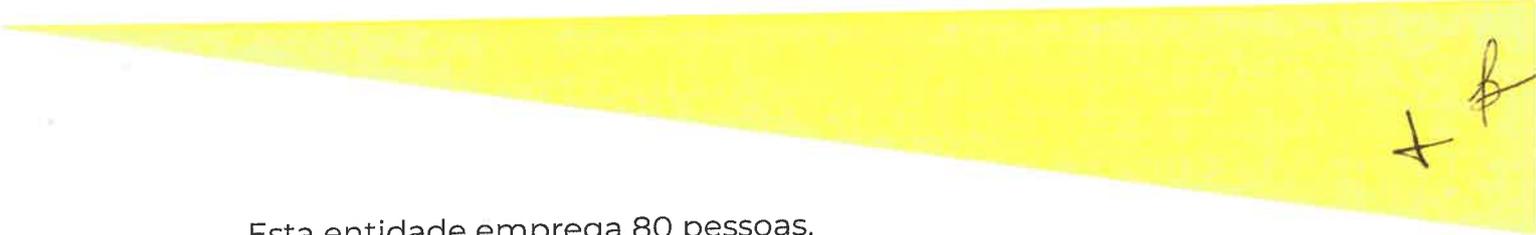
Como Instituição Particular de Interesse Público é regida e regulada pelo respetivo Compromisso Estatutário, bem como pelo Estatuto Jurídico aprovado e publicado pelo Decreto-Lei n.º 119/83, de 25 de fevereiro, com as alterações legais subsequentes.

A Santa Casa da Misericórdia de Alcochete atua na região de Alcochete e dispõe das seguintes valências:

- ERPI
- Serviço o de Apoio Domiciliário - SAD
- Centro de dia- CD
- Cantina social

A Santa Casa de Alcochete prossegue as atividades de Apoio Domiciliário – SAD, desde 1995, Centro de Dia- CD desde 1995 e lar de idosos – ERPI desde 1982.

A contabilidade está estruturada por centros de custos organizados tendo por referência as supracitadas valências, sendo os gastos e com a logística dos serviços de lavandaria e cozinha repartidos pelas valências com base numa chave de imputação de acordo com os consumos.



Esta entidade emprega 80 pessoas.

A atividade da SCMA é financiada pelas mensalidades cobradas aos utentes (com base nos rendimentos destes), das valências, ERPI, SAD , CD e da Cantina Social, bem como das rendas dos Imóveis, donativos, entre outros.

No que concerne a outros financiamentos a SCMA tem Acordos de Cooperação com a Segurança Social para as valências.

A Entidade tem ainda uma atividade de arrendamento de Bens de Património.

Para além das demonstrações financeiras obrigatórias pelo normativo contabilístico vigente, a SCMA está obrigada, dentro dos acordos de cooperação que tem com a Segurança Social a prestar informação por atividades, apresentando os resultados por valência.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras.

a) Referencial Contabilístico

Em 2024 as demonstrações financeiras da Santa Casa foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (SNC-ESNL), que integra a Norma Contabilística de Relato Financeiro (NCRF-ESNL).

b) Pressuposto da Continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Santa Casa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.



c) Regime do Acréscimo

A SCMA regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre aos montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas “Devedores e Credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

d) Classificação dos Ativos Correntes e Não Correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis há mais de um ano da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, as “Provisões” são classificadas como ativos e passivos não correntes.

e) Passivos Contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo os mesmos divulgados no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

f) Passivos Financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos Subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

h) Derrogação das Disposições do SNC-ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

i) Compensação

Os ativos e passivos e os rendimentos e gastos, não são compensados, encontram-se relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração de resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo, nem nenhum gasto por qualquer rendimento. A exceção é quando a compensação reflita a substância da transação ou acontecimentos e tal for exigido ou permitido por um a NCRF.

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentado, salvo indicação em contrário.

3.1 Moeda Funcional e de Apresentação

As demonstrações financeiras da Santa Casa da Misericórdia de Alcochete são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

Os gastos ou ganhos cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica

“Gastos de financiamento”, se relacionados com empréstimos ou outros ganhos ou gastos operacionais, para todos os outros saldos/transações.

3.2. Ativos Fixos Tangíveis e Bens do Património Histórico e Cultural

Os ativos fixos tangíveis e os bens do património histórico e cultural encontram-se registados ao custo de aquisição. Os ativos fixos tangíveis estão deduzidos das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo.

Os custos com financiamentos obtidos para a construção de ativos fixos tangíveis são reconhecidos como parte do custo de construção do ativo.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Descrição	Anos de Vida Útil
Edifícios e outra construção	5 - 50
Equipamento Básico	4 - 8
Equipamento de transporte	3 - 7
Ferramentas e Utensílios	3 - 7
Equipamento Administrativo	2 - 10
Outros Ativos Fixos Tangíveis	1 - 4

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados como “Outros Rendimentos Operacionais” ou “Outros Gastos Operacionais”.

3.3 Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a SCMA, que sejam controláveis pela Santa Casa e que se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, o qual corresponde genericamente a 3 anos, com exceção dos direitos de gestão de instalações, os quais são amortizados de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

3.4 Inventários

As matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizados ao custo de aquisição. É registado uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

3.5 Clientes, Contribuintes e Utentes e Outros Ativos Correntes

As contas de clientes, contribuintes e utentes e outros ativos correntes não tem implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas na rubrica “Perdas por Imparidade Acumuladas”, para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

3.6 Ativos Financeiros Detidos para Negociação

Os ativos financeiros detidos para negociação são reconhecidos na data em que são transferidos substancialmente, os riscos e vantagens inerentes. São inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, que é o justo valor do preço pago, incluindo despesas de transação.

Os ativos financeiros disponíveis para venda que não têm preço de mercado cotado num mercado ativo e cujo justo valor não pode ser fielmente mensurado são denominados “Outros Investimentos” e encontram-se mensurados pelo custo de aquisição deduzido de quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

3.7 Caixa e Equivalentes de Caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em banco e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez.

Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos Obtidos”, expresso em termo de balanço no passivo corrente.

3.8 Provisões

A SCMA analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e



montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação de pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.9 Fornecedores e Outros Passivos

As contas a pagar a fornecedores e outros passivos, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.10 Financiamentos Bancários

Os empréstimos são registados no passivo nominal recebido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo, com exceção dos empréstimos diretamente ligados à construção.

Os empréstimos são classificados em passivos correntes, a não ser que a Santa Casa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

3.11 Rédito e Regime de Acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da SCMA.

A Santa Casa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a SCMA obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda substancialmente resolvidas.

A B

A Santa Casa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação de serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

3.12 Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser reconhecido e de que a SCMA cumpre todas as condições para o receber.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos incorridos e registados, com o desenvolvimento das atividades subsidiárias, sendo os mesmos reconhecidos em resultado à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

As doações não reembolsáveis relacionadas com ativos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidas nos fundos patrimoniais e subsequentemente imputadas numa base sistemática como rendimentos do exercício na proporção das amortizações efetuadas em cada período.

4. Ativos Fixos Tangíveis

Com referência a 31 de dezembro de 2024, os movimentos ocorridos nos ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações foram os seguintes:

As aquisições de Ativos Fixos Tangíveis no ano 2024 respeitam essencialmente à modernização e requalificação de 4 quartos no R/C lado

† B

Direito de respetivas áreas de apoio e 2 quartos e 1 Wc no 1.º Andar, , obras de melhoria no Centro de Dia corresponde ao total de 104.863 euros.

Inclui também a aquisição de equipamento básico, nomeadamente camas articuladas, mesa de apoio, cadeirões ergonómicos e a aquisição de uma grua de transferência "Cegonha", máquinas de lavar roupa representando um total de 58.635,34 Euros.

As amortizações contabilizadas em 2024 ascenderam ao montante de 56.905,51 Euros.

5. Bens do Património Histórico e Cultural

Apresenta-se de seguida detalhe desta rubrica que contempla os seguintes imóveis :

	31-12-2024	31-12-2023
<u>Bens do Património histórico e Cultural</u>		
Igreja da Misericórdia	1.433	1.433
Igreja Nossa Senhora da Vida	307.406	307.406
Quadros "os 14 passos da Paixão de Cristo"	<u>7.722</u>	<u>7.722</u>
	316.561	316.561

6. Ativos Fixos Tangíveis

No período de 2024, a quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, as aquisições e abates estão representados no seguinte quadro:

	31-12-2024	31-12-2023
Activos Fixos Tangíveis -		
<u>Outros Activos Fixos Tangíveis</u>		
Terrenos e recusos naturais	274.372,96	320.798,35
Edifícios e outras construções	1.141.148,47	1.141.148,47
Equipamento básico	375.169,55	316.533,61
Equipamento de transporte	48.735,00	118.922,79
Equipamento administrativo	51.097,26	50.383,78
Outrso ativos tangíveis	54.807,37	57.980,90
Total	<u>1.945.330,61</u>	<u>2.005.767,90</u>
<u>Depreciações acumuladas</u>		
Terrenos e recusos naturais		
Edifícios e outras construções	259.785,64	221.592,37
Equipamento básico	323.863,10	316.533,61
Equipamento de transporte	44.583,75	118.922,79
Equipamento administrativo	51.097,26	47.562,43
Outrso ativos tangíveis	23.966,17	21.919,80
Total	<u>703.295,92</u>	<u>726.531,00</u>
Ativo tangível líquido	1.242.034,69	1.279.236,90

7. *Propriedades de Investimento*

Relativamente às Propriedades de Investimento os valores apresentados para 2024 e 2023 foram os seguintes:

	31-12-2024	31-12-2023
<u>Propriedades de Investimento</u>		
Propriedade Rustica	14.222,88	14.222,88
Marinhais	101.124,82	101.124,82
Hospital	15.885,77	15.885,77
Habitações	30.320,14	30.320,14
Monte da bela Vista	50.657,14	50.657,14
Obra Rua do Seculo	62.213,25	62.213,25
Total	274.424,00	274.424,00
<u>Depreciações acumuladas</u>	31-12-2024	31-12-2023
Propriedade Rustica		
Marinhais		
Hospital	15.885,77	15.885,77
Habitações	30.320,14	30.320,14
Monte da bela Vista	50.657,14	50.657,14
Obra Rua do Seculo	3.732,81	2.488,54
Total	100.595,86	99.351,59
Ativo liquido	173.828,14	175.072,41

Handwritten initials or marks in the top right corner.

8. Clientes, Contribuintes e Utentes

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 a rubrica "Clientes, Contribuintes e Utentes" tinham a seguinte composição:

	31-12-2024	31-12-2023
<u>Clientes Contribuintes e utentes</u>		
<u>Clientes C/C</u>		0
Clientes	58.824	1.746
Utentes		
<u>Clientes e Utentes Titulos Cobrança Duvidosa</u>		
Clientes		3.607
Utentes	14.536	22.294
<u>Perdas Por Imparidade</u>		-25.902
	<u>73.361</u>	<u>1.746</u>

As alterações entre valores comparativos entre anos 2024 e 2023, não se devem a qualquer alteração no tratamento destas contas, mas sim no normal decurso dos procedimentos.

u f

9 . Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 a rubrica “ Estado e Outros Entes Públicos” no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	31-12-2024	31-12-2023
<u>Passivo</u>		
IVA (imposto sobre o valor acrescentado)		557
IRS (Imposto sobre o Rendimento)	8.101	5.494
Segurança Social	47.845	39.256
	55.947	45.307

Os valores do Passivo respeitam às obrigações legais do mês de dezembro de 2024 e que foram liquidadas em 2025 dentro do prazo legal de pagamento (Retenções de IRS e Segurança Social).

É de referir que relativamente ao ano de 2024, foi pedido de reembolso 40.070,73€ – Iva a receber referente ao reembolso pedido dos valores dos bens alimentares do ano de 2024, e relativo a obras de remodelação

10. Outros Ativos Correntes

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 a rubrica “Outros Ativos Correntes” tinha a seguinte composição:

	31-12-2024	31-12-2023
<u>Outros Ativos Correntes</u>		
Outras contas a receber		
Conta dos Utentes	50.267	25.273
Total	50.267	25.273

Regista-se um ligeiro aumento na rubrica “Outros Ativos Correntes” que ascende o montante de 50267 € no valor de 25273€ em 2024.

Este montante manteve-se estável comparativamente com 2023 não havendo grande oscilação.

11. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 saldo da rubrica “Diferimentos” comporta ao nível dos seguros e outros fornecimentos adquiridos e ao nível dos rendimentos comporta o rédito a reconhecer dos montantes pedidos de restituição de IVA que não foram liquidados em 2024:

✱ ✱

	31-12-2024	31-12-2023
<u>Diferimentos (Ativo)</u>		
Seguros	7.337	5.024
Outros Gastos	1.239	5.428
	8.576	10.451
<u>Diferimentos (Ativo)</u>		
Rendas		8518,78
Outros Rendimentos a reconhecer	11.968	154.226
	11.968	162.745

12. Caixa e Depósitos Bancários

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 saldo da rubrica “Caixa e Depósitos Bancários”, tinha a seguinte composição:

	31-12-2024	31-12-2023
<u>Caixa e Depositos Bancários</u>		
Caixa	2.661	10.255
Depósitos Ordem	26.913	95.091
Depósitos a prazo		0
	29.574	105.346

Os equivalentes de caixa satisfazem os compromissos e representam as entradas e saídas de curto prazo necessárias às operações correntes. Estes valores são facilmente convertíveis em fluxos monetários líquidos.

13. Fundos

A Santa Casa não tem capital social estatutário, referindo-se o montante reconhecido como Fundos ao valor de entradas em espécie ocorridas à data da sua constituição.

14. Resultados Transitados

Por decisão da Assembleia Geral realizada em 25 de março de 2024 foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de dezembro de 2023 e foi decidido que o resultado líquido referente a esse exercício fosse integralmente transferido para a rubrica Resultados Transitados.

15. Ajustamento/ Outras Variações nos Fundos Patrimoniais.

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 saldo da rubrica "Ajustamento/ Outras Variações nos Fundos Patrimoniais" comporta os Subsídios ao Investimento e apresenta os seguintes valores:

	31-12-2024	31-12-2023
<u>Outras Variações nos fundos patrimoniais</u>		
Subsídios ao investimento		
MASES	99.436	101.508
Obra capela N.S.Vida	167.445	176.755
Obra na Sede - CMA	161.888	
Doções		46.425
Terreno de São Francisco	264.116	264.116
Outras Variações Patrimoniais		25.396
Habitações montijo		46.425

16. Financiamentos Obtidos

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 os saldos desta rubrica apresentam os seguintes valores:

31-12-2024				
Empréstimos - Não Correntes				
Entidade	Data de início	Data Fim	Capital Inicial	Capital em dívida Actual
Outros Créditos				
- CCMA	28-05-2010	28-05-2025	200.000	6.833
Empréstimo 5606852128521	28-12-2019	28-12-2034	143774	112087,42
Empréstimo 58071294216	20-04-2021	20-04-2023	45000	32034,61
Total			388.774	150.755

31-12-2023				
<u>Empréstimos - Não Correntes</u>				
Entidade	Data de Início	Data Fim	Capital Inicial	Capital em dívida Actual
Outros Créditos				
- CCMA	26-05-2010	26-05-2025	200.000	21.914
Empréstimo 5606852128521	26-12-2019	26-12-2034	143774	119908,24
Empréstimo 56071294216	20-04-2021	20-04-2023	45000	36042,33
Total			388.774	177.862

Nos financiamentos obtidos, em outros créditos consta o valor de 150.754,62€ respeitantes a um contrato celebrado entre a Santa Casa e a Caixa de Crédito Agrícola.

Prevê-se a amortização em prestações mensais a decorrer até 2034.

A taxa de juro anual nominal será adequada em funções das variações que ocorrem com referência ao indexante – Euribor a 6 meses.

	31-12-2024	31-12-2023
<u>Fornecedores</u>		
Fornecedores C/C		
30 Dias	130.573	65.505
60 dias		
» + 90 Dias		
	<u>130.573</u>	<u>65.505</u>

A rubrica “Fornecedores”, representa os valores a liquidar no curto prazo e que respeitam aos principais fornecimentos para o funcionamento da SCMA, como a compra de géneros alimentares, aquisição de serviços técnicos de manutenção dos equipamentos, eletricidade, comunicações, apoio informático, entre outros.

A maturidade das obrigações correntes divide-se em 30 dias, 60 dias e maior ou igual a 90 dias, não sendo superior a um ano, sendo que a maturidade de 30 dias é a parcela que maior valor detém.

Handwritten initials and a signature in the top right corner of the page.

17. Outros Passivos Correntes

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 saldo da rubrica “Outros Passivos Correntes”, tinha a seguinte composição:

	31-12-2024	31-12-2023
<u>Outros Passivos Correntes</u>		
Estimativa férias/Sub Férias	192.439	161.813
	<u>192.439</u>	<u>161.813</u>

Os valores refletidos na rubrica “Outros Passivos Correntes” refletem em maior proporção os valores referentes à estimativa de Férias e Subsídio de Férias a liquidar no ano de 2025.

18. Vendas e Serviços Prestados

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 saldo da rubrica “Vendas e Serviços Prestados”, tinha a seguinte composição:

	31-12-2024	31-12-2023
<u>Entidade</u>		
<u>Quotas dos utilizadores</u>	877.762	775417,41
<u>ERPI</u>		
Acordo de Cooperação	595.398	583.231
<u>SAD</u>		
Acordo de Cooperação	171.139	170.444
<u>CD</u>		
Acordo de Cooperação	30.266	29.716
<u>CS</u>		
Acordo de Cooperação	44.204	33.916
Rendimentos de patrocinadores	978	2.269
	<u>1.719.747</u>	<u>1.594.992</u>

Handwritten initials or signature in the top right corner.

Relativamente a esta rubrica, o ERPI continua a ser a valência que abarca o valor mais substancial no total das prestações de serviço da SCMA, seguindo-se o apoio domiciliário, no que se refere à terceira idade.

19. Subsídio, Doações e Legados à Exploração

Foram reconhecidos rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios, nos períodos de 2021 e 2020:

	31-12-2024	31-12-2023
Subsídios		
CRSSLVT		
Autarquias		14.402
Legados em Dinheiro	7.410	
	<u>7.410</u>	<u>14.402</u>

20 - Outros Rendimentos e Ganhos

Nesta rubrica em 2024 apresentou-se os seguintes valores:

Listagem da Estrutura Outros Rendimentos e Ganhos do Anexo

Descrição	2024
Rendimentos Alienações	0,00
Imóveis	75.000,00
Viaturas	2.000,00
Rendas	72.149,17
Reembolsos	0,00
IRS	2.008,00
IVA	40.070,73
Outros rendimentos e ganhos	90.032,80
	281.260,70

21. CMVMC - Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas.

O CMVMC no exercício de 2024 e 2023 detalha-se da seguinte forma:

	31-12-2024	31-12-2023
<u>Matérias primas, subsidiárias e de consumo</u>		
<u>Saldo Inicial - 01/Janeiro</u>	4.522	4.553,43
Regularizações		
Compras		
<u>CMVMC</u>		
<u>Saldo final - 31/ dezembro</u>	<u>4.522</u>	<u>4.553</u>

No presente exercício considerou-se o montante 4.522 em existências fixas.

22. Fornecimentos e Serviços Externos

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 saldo da rubrica "Fornecimentos e Serviços Externos", tinha a seguinte composição:

	31-12-2024	31-12-2023
<u>Fornecimentos E Serviços Externos</u>		
Serviços especializados	153.836	75.624
Materiais	442.071	135.277
Energia e fluidos	78.298	63.514
Deslocações, estadas e transportes	4.303	4.191
Serviços Diversos	14.626	11.521
	<u>693.133</u>	<u>290.128</u>

q f

23. Benefícios dos Funcionários

Os órgãos diretivos/sociais não auferem qualquer remuneração, de acordo com o compromisso da SCMA.

Os gastos incorridos com os funcionários em 2024 e 2023 foram:

	31-12-2024	31-12-2023
<u>Benefícios dos funcionários</u>		
Remunerações ao pessoal	1.043.227	1.025.113
Encargos sobre remunerações	217.359	186.522
Seguros de acidentes de trabalho	7.893	12.350
Outros gastos com pessoal	2.400	6.690
	<u>1.270.879</u>	<u>1.230.674</u>

24. Provisões

Estimamos uma provisão no montante de 19.531,32€ referente a rendas já recebidas e depositadas em excesso do período de 12/2020 a 12/2024 da instituição Alcolar- Lar para 3ª idade, Lda.



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nos termos da lei do compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Alcochete, vem o Conselho Fiscal dar parecer sobre as contas do exercício económico de 2024.

Para tal, foi analisada informação financeira respeitante ao exercício de 2024, fornecida pela Mesa Administrativa, com os respetivos elementos contabilísticos, os quais refletem a realidade desta instituição.

Da análise dos documentos, o Conselho Fiscal verificou o total de rendimentos e gastos do exercício, rendimentos no valor de 2.008.430,52€ e gastos no valor de 2.096.090,73€, sendo o resultado líquido do exercício negativo em 87.660,21€.

O Balanço apresenta um total de 1.898.987,46€, apresentado nas grandes rubricas os seguintes valores:

Ativo não corrente: 1.732.686,88€

Ativo corrente: 166.300,58€

Fundos Patrimoniais/Capital Próprio: 1.287.362,13€

Passivo não corrente: 150.754,62€

Passivo corrente: 460.870,71€

Para além das questões financeiras, o conselho fiscal gostaria de dar relevo à clarificação e transparência dos dados contabilísticos apresentados pela Mesa Administrativa.

Assim, o conselho fiscal, emite um parecer favorável às contas do exercício de 2024,

Alcochete, 21 de Março de 2025

O Presidente: *António Aguiar da Mota*

O Vice-Presidente: *Maria Helena Leiteiro Leocádio*

O secretário: *Linda Mira Vagarrinho Barbosa*